

Indicadores

20 de março de 2025



-0,42

B3

Volume: R\$ 24,211 bi

Interrompendo série de seis altas, a mais longa desde agosto passado, o Ibovespa acompanhou o dia moderadamente negativo no exterior e fechou em baixa, aos 131.954,90 pontos.

No mês	No ano	Em 12 meses
+7,46%	+9,7%	+2,19%

Dólar

Comercial	5,6753/5,6758
Banco Central	5,6622/5,6628
Turismo	5,8000/5,8980

Euro

Comercial	6,1590/6,1600
Banco Central	6,141/6,1430
Turismo	6,3100/6,4280

TRABALHO

Mais de 46% das demissões no RS foram a pedido do trabalhador

Os dados de janeiro do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) mostraram que 46,3% dos desligamentos ocorridos no Rio Grande do Sul foram a pedido do trabalhador. O número aponta um mercado de trabalho aquecido. Em 2024, o mesmo dado no primeiro mês do ano teve 40,9% em pedidos de demissão. p. 14

CADERNO VIVER

Pesquisador e colecionador, Glênio Póvoas é o guardião do cinema gaúcho

EVANDRO OLIVEIRA/JC



Produção cinematográfica no RS é a especialidade de Póvoas

Orçamento aprovado prevê R\$ 15 bi de superávit no ano

Projeto de 2025 passou no Congresso Nacional; emendas parlamentares terão R\$ 50 bilhões p. 17



TÂNIA MEINERZ/JC

Número de sem-teto teve alta expressiva após a enchente de 2024; cadastro oficial aponta elevação de quase 15% em apenas um ano p. 19

População que vive nas ruas em Porto Alegre cresce e já supera 5 mil pessoas

INDÚSTRIA p. 5

Com novo CD, Bom Princípio Alimentos vai ampliar produção

AGRONEGÓCIO p. 7

Quitação de dívida do produtor deve ser prorrogada

GESTÃO

Daniel Randon volta a assumir o cargo de CEO da Randoncorp

Empresário, que já ocupou a posição de CEO da empresa de 2019 a 2021, retornará ao posto de comando da gestão a partir de 1º de setembro. p. 10



Randon lidera empresas

ENERGIA p. 9

Agergs autoriza que gás natural tenha um reajuste maior em 2025

CONTAS PÚBLICAS p. 18

Piratini ainda tenta reverter vetos ao Propag

/ EDITORIAL

Isenção do Imposto de Renda e a correção da tabela

A proposta do governo federal de isentar do pagamento de Imposto de Renda (IR) contribuintes que recebem até R\$ 5 mil mensais não deve enfrentar dificuldades de aprovação no Congresso Nacional por ser um tema de justiça social à classe média. Além do mais, qualquer ação no sentido contrário seria um tiro no pé na popularidade dos parlamentares.

Se aprovada a mudança, a faixa de isenção do piso da tabela progressiva será ampliada a partir de 2026. Para compensar uma redução de R\$ 25,84 bilhões na arrecadação em 2026 e R\$ 27,7 bilhões em 2027 - os cálculos são da Receita Federal -, o governo federal afirma que irá taxar em até 10% rendas superiores a R\$ 600 mil no ano com o chamado imposto mínimo.

No Brasil, a classe média é composta por famílias com renda mensal per capita entre R\$ 1.926,00 e R\$ 8.303,00, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Com a mudança no IR, 10 milhões de brasileiros vão parar de pagar o imposto. Somando com os 10 milhões que já ficaram isentos em 2023 e 2024, no total 20 milhões de trabalhadores não precisam mais pagar nada. Assim, 9 em cada 10 contribuintes terão isenção total ou parcial.

Entre analistas do mercado financeiro, ainda pesa a cautela. Obviamente, veem como positivo o cenário que se estabelecerá com a isenção, ou seja, aumento da renda líquida, proporcionando mais recursos para gastos essenciais, lazer e investimentos.

Mas isso desde que, de fato, uma compensação fiscal efetiva seja levada a cabo. Só assim, haveria um apaziguamento quanto ao receio de uma redução na arrecadação e um consequente afastamento da meta fiscal.

A proposta de isentar do pagamento contribuintes que recebem até R\$ 5 mil ao mês deve passar no Congresso

A questão é de onde virá essa compensação. E ainda há críticas ao fato de que a proposta não é de uma correção integral da tabela do Imposto de Renda.

Historicamente, o IR no Brasil onera pesadamente a renda do trabalho e é mais leve para a renda do capital.

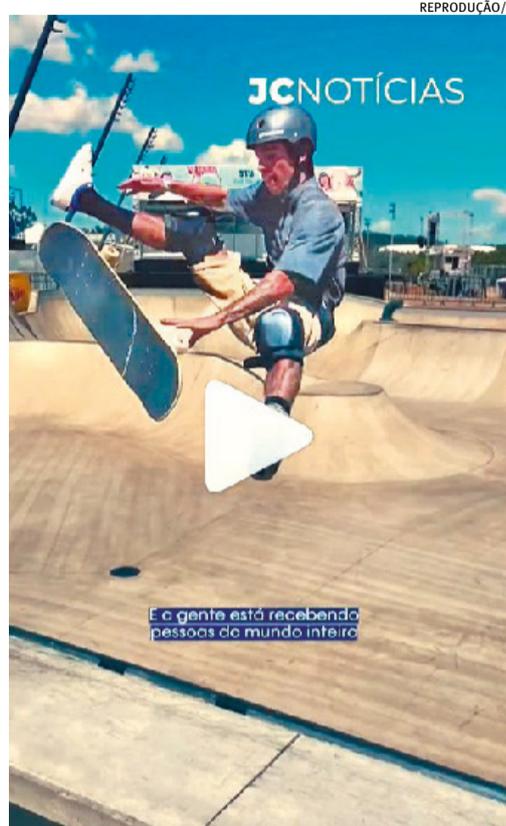
A faixa de isenção do piso da tabela progressiva foi elevada pela última vez em fevereiro de 2024. As demais faixas de tributação permanecem sem mudanças desde 2015.

Um cálculo da Associação Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal do Brasil (Unafisco) indica que, com a correção total, o governo federal deixaria de arrecadar R\$ 270,3 bilhões ao ano, incluindo também quem já é isento.

/ DESTAQUES NA EDIÇÃO DIGITAL

f jornaldocomercio | i jornaldocomercio | t JC_RS | y JornalDoComercioRS | in company/jornaldocomercio

O Skatepark no trecho 3 da orla do Guaíba, em Porto Alegre, recebe, a partir de hoje, a etapa que abre a temporada do Skate Total Urbe Pro Tour (STU). Grandes nomes do skate mundial, como os medalhistas olímpicos Rayssa Leal e Pedro Barros, já estão na Capital aquecendo as turbinas. O evento se estende por toda a próxima semana. Acesse o QR Code e confira o vídeo de Arthur Reckziegel.



No 15º episódio do JCast do Minuto Varejo, a colunista Patrícia Comunello recebe Diego Argenta, superintendente do Grupo SIM, rede de postos de combustíveis com o maior número de unidades com bandeira independente no Brasil. Assista ao bate-papo no YouTube do JC por meio do QR Code. Não esqueça de se inscrever no canal e ativar as notificações para acompanhar todos os episódios!



Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code

/ FRASES E PERSONAGENS

“Apesar das inovações, o contato humano permanece insubstituível. Em 2025, o desafio é equilibrar tecnologia, sustentabilidade e autenticidade, criando experiências memoráveis e alinhadas às expectativas de um público em busca de mais significado.” **Maicon Dias**, CEO da Gampi Casa Criativa.

“O Brasil continua a se destacar no ensino superior na América Latina. No entanto, a crescente competição internacional, especialmente da Ásia, exige estratégias eficazes para manter a relevância no cenário global.” **Ben Sowter**, vice-presidente da QS World, principal ranking universitário no mundo.

“Se Trump continuar com essa política comercial agressiva contra a China e seus principais aliados, vai ter uma retaliação. Se ocorrer demanda internacional por produtos brasileiros, tendemos a nos beneficiar.” **Fernando Lagares Távora**, consultor legislativo do Senado.

“O setor de transporte e logística enfrenta desafios diários, como altos custos operacionais, carga tributária excessiva e infraestrutura que precisa avançar. Reconhecemos os esforços do governo do Estado e seguimos como parceiros. O crescimento do RS depende de condições mais favoráveis para quem investe, trabalha e gera empregos.” **Delmar Albarello**, presidente do Sindicato das Empresas de Transportes de Carga e Logística do RS (Setcergs).



Jornal do Comércio

O Jornal de economia e negócios do RS

www.jornaldocomercio.com

Diretor-Presidente
Giovanni Jarros Tumelero

Editor-Chefe
Guilherme Kolling

direcao@jornaldocomercio.com.br
editorchefe@jornaldocomercio.com.br

Av. João Pessoa, 1282
Porto Alegre, RS • CEP 90040.001
Atendimento ao Assinante: (51) 3213.1300

Conselho

Presidente:
Mércio Cláudio Tumelero

Membros do Conselho:
Cristina Ribeiro Jarros
Jenor Cardoso Jarros Neto
Valéria Jarros Tumelero

Fundado em 25/5/1933 por
Jenor C. Jarros
Zaida Jayme Jarros

/ CENÁCULO/REFLEXÃO

Uma mensagem por dia

Reflexão

Na atualidade, muitos problemas (como, por exemplo, a pornografia, o uso de drogas e a busca por dinheiro e prazer a qualquer preço) deixam um grande vazio nas pessoas. Por isso, a maioria delas procura preenchê-lo com divertimentos e passatempos. Mesmo que, a princípio, ofereçam alguma satisfação, esses entretenimentos

nunca vão proporcionar a felicidade completa. Deus criou a humanidade para ser feliz com Ele. De acordo com Santo Agostinho, “Fizeste-nos para ti, Senhor, e inquieto está o nosso coração até repousar em ti”.

Meditação

As pessoas somente serão plenas em Deus se, além de amá-lo, se doarem aos ir-

mãos, principalmente os mais necessitados.

Confirmação

“Para onde irei, longe do teu espírito? Para onde fugirei da tua presença?” (Sl 139[138],7).

Rosemary de Ross/
Editora Paulinas



Começo de Conversa

Fernando Albrecht

fernando.albrecht@jornaldocomercio.com.br

Para bom observador é evidente a queda do movimento de bufês e comércio e até no trânsito na área central, sempre mais aguda entre os dias 13 e 20 do mês. O dinheiro pago dia 5 ou 10 já terminou. Sazonalmente, chegou a fatura dos gastos no veraneio, presentes de Natal e compra de material escolar. Muito dia para pouco dinheiro.



CRISTIANO GUERRA/DIVULGAÇÃO/JC

Feliz aniversário

O Restaurante e Churrascaria Santo Antônio nasceu do casal de imigrantes italianos Antonio e Conchetta Aita. Conchetta fornecia comida em viandas. De lá pra cá, são 90 anos e quatro gerações na Santo Antônio. Presentes no ágape, o presidente da Assembleia, deputado Pepe Vargas (PT), o governador Eduardo Leite (PSDB), o ex-governador José Ivo Sartori (MDB), o presidente do Banrisul, Fernando Lemos, Jorge Gerdau Johannpeter e até o concorrente Elson Furini, do Barranco. O deputado Frederico Antunes (PP, segundo da esquerda para a direita) propôs uma homenagem da Assembleia ao aniversariante.

Cláudio Lembo (1923-2025)

Com extensa biografia como político, Cláudio Salvador Lembo assumiu o governo do Estado de São Paulo quando o hoje vice-presidente Geraldo Alckmin deixou o cargo. Era considerado um homem reto, sem manchas e discreto. Certa vez, ele e Paulo Maluf foram a um comício e de cara a plateia vaiou Maluf estrepitosamente. Como Maluf era rápido no gatilho, se virou para os jornalistas.

- Se eu soubesse que o Lembo é tão rejeitado nem subia no palanque...

Nervosismo nos pregões

Quem mais acusa esse status de incertezas são as bolsas de valores mundiais. Donald Trump e suas decisões são responsáveis em grande parte. Tem ainda as tensões geopolíticas envolvendo a Rússia na Ucrânia - países europeus como a Alemanha dependem do gás de Putin, em parte substituídos pela reativação das usinas de carvão - os tentáculos chineses se movendo simultaneamente em vários países.

Radiografia das Marcas

A cada ano em que é divulgada a pesquisa **Marcas de Quem Decide**, há uma grande expectativa entre gestores e os executivos de marketing das empresas. O levantamento realizado pelo Jornal do Comércio é um bom termômetro para ver como está cada marca tanto na lembrança quanto na preferência no Rio Grande do Sul. Isso vale para mais de 70 setores da economia gaúcha que estão contemplados no levantamento. Agora, pensando que o Marcas já está indo para a sua 27ª edição, dá para dizer que a pesquisa é também um referencial histórico das marcas no Rio Grande do Sul.

A culpa sempre é dos outros

Uma das tendências desse milênio esculhambado é jogar a culpa nos outros por falhas de quem jogou. Com relativa frequência, você tenta fazer um saque no Banco 24h e aparece um aviso "fale com seu banco", e não libera as pilas. Perde-se um tempo até falar com seu gerente de conta e ele diz que está tudo normal, sem bloqueio.

Te mete!

A Comissão de Agricultura e Reforma Agrária do Senado Federal aprovou por unanimidade o Projeto de Lei 2314/23, de autoria do deputado federal Afonso Motta (PDT), que confere ao município de Alegrete o título de Capital Nacional da Linguíça Tradicional Campeira. Motta tem até campo por lá.

HISTORINHA DE SEXTA

O caso do leitão retangular

Durante o Plano Cruzado dos anos 1980, que congelou os preços, houve um desabastecimento brutal. Sumiu tudo, de caixa de fósforos a geladeiras, passando pelas gôndolas dos supermercados. Valia mais a pena não vender, que vender. Certo domingo estava eu no mercadinho do seu Léo, quando surgiu o assunto. Nisso entrou um cidadão gorducho de terno e gravata trazendo uma daquelas malinhas retangulares de papelão. Tão apertado estava o paletó que temi que os botões estourassem das casas e os estilhaços me atingissem. Imagina a manchete, conhecido jornalista morreu atingido por estilhaços de botão de paletó.

Bem, a conversa fluía, lamentos sobre as atribuições de bodegueiro e dos consumidores. A cada palavra o gorducho do terno de força balançava a cabeça em solidariedade. Lá pelas tantas, seu Léo perguntou o que eu queria.

- Precitaria de um leitão, a perpétua quer fazer leitão a pururuca. Já pesquisei por toda a cidade e não têm, alguns até nem se lembram como é um leitão.

- Pois eu tenho! - falou triunfante o gorducho, depositando a malinha em cima do balcão.

Ato contínuo se ouviu o clec-clec das linguetas de metal da mala se abrindo. A cena foi estarrecedora. Dentro jaziam os restos mortais de um leitão espremido sabe-se lá por quantos dias. Como era maior que a mala, socaram o coitado do porquinho para dentro a ponto de se adaptar ao exíguo espaço. Morto, evidentemente. Olhei para o Léo, que meneou a cabeça em desaprovação.

- Olha, disse eu para o esperançoso vendedor, já vi ovo e caqui quadrado, mas leitão retangular nunca vi.

Se ele ainda tivesse a certidão de óbito do coitadinho para ver a data de falecimento. Se fosse recente, eu poderia pensar no caso do gorducho. Mas não foi o caso. O rigor mortis já tinha se instalado.

Era da Incerteza, a volta

No final dos anos 1970, o economista John Kenneth Galbraith escreveu o livro com o título dessa nota. O contexto era outro. Com a Guerra Fria e as tensões geopolíticas e balbúrdia no mercado de capitais. Cabe como uma luva para este milênio, com uma diferença: a brutal procura por dinheiro de qualquer jeito. O dinheiro não tem ética.



TÂNIA MEINERZ/JC

O distrito das religiões afro

A avenida Júlio de Castilhos concentra pelo menos cinco lojas com produtos e roupas para cerimônias afro. Esta tem um nome sugestivo, que remete a "está aqui para olhar", mas o Oyá tem dupla função. Melhor, tripla. Também é a deusa das águas e dos ventos, que na Igreja Católica corresponde a Santa Bárbara, a que protege dos temporais.

opinião

opinioao@jornaldocomercio.com.br

/ PALAVRA DO LEITOR

Trem para Gramado

Chegar a Gramado em até uma hora, aproveitando uma paisagem deslumbrante e com serviço de bordo, pode estar mais perto de acontecer com o projeto de trem que ligará Porto Alegre à cidade da Serra. O investimento, estimado em R\$ 3 bilhões iniciais, será totalmente privado e aguarda a assinatura do contrato de adesão com o governo estadual (**Jornal do Comércio**, edição de 06/03/2025). Uma viagem total. Já projetam até a frequência de partida dos trens e que será para turistas de alta renda! Ora, que papo furado este de alta renda? Será para passageiros que se dispuserem a pagar. Mas duvido que saia do campo da “viagem”. (*Antônio Augusto Goulart*)

Gramado II

Poderiam pensar em uma linha para o Litoral Norte. (*Carlos Lima*)

Gramado III

Quem leva a sério este projeto? Serão R\$ 3 bilhões para um trem quase que exclusivamente para alta renda. Quem tem muita grana não vai visitar Gramado. (*Oscar Mundstock*)

Gramado IV

Que tal uma linha de trem Porto Alegre-Rio Grande? Ajudaria, também, a reduzir o número de caminhões na estrada. (*Jorge P. Silva*)

Inflação

Contraponho a opinião de dois leitores em cartas publicadas na seção Palavra do Leitor de 19 de março, sobre o fato de produtores rurais, representantes da indústria de carnes e supermercadistas terem reagido mal à decisão do governo em zerar as alíquotas de importação de alguns produtos da cesta básica para conter a inflação. Quanto ao primeiro comentário, de que vivemos em um livre mercado, as afirmações são equivocadas. De nada adianta zerar alíquotas de itens que o Brasil é líder de mercado. O certo seria reduzir as alíquotas internamente para o custo de produção e comercialização. Daí o impacto seria imediato no preço final dos alimentos. Quanto à segunda leitora, que diz que os agricultores querem incentivos de todos os tipos, reforço que é uma narrativa equivocada, pois quem realmente financia mais de 75% do agropêlo são os próprios produtores, a iniciativa privada e o sistema financeiro com juros de mercado. (*Arlei Romero, diretor financeiro da Associação dos Produtores e Empresários Rurais*)

Bagé

A estiagem severa no Rio Grande do Sul levou a prefeitura de Bagé a decretar medidas emergenciais para conter o desperdício de água e preservar os reservatórios (JCSul, JC, 05/03/2025). Quando eu tinha 18 anos isso já acontecia. Hoje tenho 58, 40 anos se passaram e ninguém achou uma solução. (*Maria Ângela Camini*)

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. Os artigos e cartas publicados com assinatura neste jornal são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

/ ARTIGOS

Reconstrução a muitas mãos

Pricilla Santana

Na esteira de todas as medidas para a reconstrução do Rio Grande do Sul, o novo Refaz anunciado pelo governador Eduardo Leite nesta terça-feira é um reforço à economia do Estado elaborado por muitas mãos. Aprovado pelo Conselho Nacional de Política Fazendária, que, mais uma vez, encaminha uma medida relevante para os gaúchos, o Refaz Reconstrução passa a integrar as medidas do Plano Rio Grande.

Os prejuízos causados às empresas do Estado pelas enchentes somaram-se, em alguns casos, aos efeitos da pandemia, tornando a sobrevivência de muitos negócios bastante delicada. Além disso, as recorrentes estiagens vinham demandando ações para impulsionar o Produto Interno Bruto (PIB), levando, também com um olhar coletivo à elaboração do Plano de Desenvolvimento Econômico, Inclusivo e Sustentável. Construído pelo governo do Estado com participação da iniciativa privada e entidades, deve trazer efeitos positivos e necessários no crescimento econômico e social.

O Refaz Reconstrução tem como meta recuperar até R\$ 1 bilhão em dívidas tributárias, o que, além de regularizar a situação das empresas, garantirá recursos para os municípios, que ficam com cerca de 25% do resultado do programa.

Os bancos públicos gaúchos também apre-

sentaram ferramentas nas crises recentes, como o Pronampe Gaúcho, tão eficaz que em poucas semanas o Bannisul viu encerrados os repasses dos recursos para pequenas, médias e grandes empresas afetadas pelas enchentes. O Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE) disponibilizou R\$ 325 milhões para socorrer prioritariamente permissionários do Mercado Público e da Estação Rodoviária de Porto Alegre. E o Badesul buscou mais de R\$ 130 milhões do Fonplata para apoiar empresas atingidas.

O Refaz Reconstrução tem como meta recuperar até R\$ 1 bilhão em dívidas tributárias

O Refaz Reconstrução é mais uma ação para os empreendedores gaúchos liderada por Eduardo Leite e construída pela Secretaria da Fazenda e Procuradoria-Geral do Estado que envolverá dezenas de profissionais na avaliação de cada proposta. É uma operação complexa e ambiciosa que buscará recuperar recursos importantes para os cofres do Estado. São recursos indispensáveis no esforço de reconstrução, que terão efeitos hoje e por muitos anos ainda.

Secretária da Fazenda do RS

Deportações e suas camadas

Vanessa Amaral Prestes

A recente ordem executiva de Donald Trump declarando uma emergência nacional na fronteira com o México intensificou a política de deportação de imigrantes em situação irregular nos Estados Unidos. A retórica do presidente ecoa medidas anteriores, como a Operação Webback, implementada por Dwight Eisenhower nos anos 1950, cujo próprio nome já carregava um viés pejorativo ao se referir aos migrantes que cruzavam o Rio Grande/Rio Bravo - e que, de fato, criou a realidade dos postos de fronteiras e de controle migratório como conhecemos hoje.

A sensação de desenraizamento pode desencadear nos migrantes dos EUA uma crise identitária

Estima-se que mais de 4,4 milhões de crianças e adolescentes nascidos nos EUA vivem com pelo menos um responsável indocumentado. Muitas dessas crianças, cidadãs americanas por nascimento, acabam forçadas a migrar com a família, enfrentando desafios de adaptação e pertencimento em territórios desconhecidos. A sensação de desenraizamento pode desencadear nos migrantes uma crise identitária.

Os relatos de sentimento de não pertenci-

mento a lugar algum são frequentes em pesquisas acadêmicas com refugiados. Pessoas que cresceram em um local, que criaram seus laços e referências, são repentinamente forçadas a migrar, muitas vezes sem dominar o idioma ou ter qualquer rede de apoio ou vínculo sólido no país de destino. Joel Candau, antropólogo francês, aponta que memória e identidade estão indissoluvelmente interligadas e eventos como a deportação podem gerar perdas de elementos identitários que compõem o imaginário social.

Também na Europa, discursos xenófobos e políticas anti-imigração têm aprofundado tensões étnicas, como se observa no tratamento dispensado a refugiados sírios e africanos. Na América Latina, deportações de cidadãos de países como Venezuela e Honduras agravam a crise humanitária, uma vez que muitos deportados retornam a contextos de violência e extrema pobreza. Como consequência, países vizinhos se tornam destinos secundários, pressionando suas políticas migratórias e de refúgio.

Diante deste cenário, é essencial enxergar as deportações não apenas como ações isoladas de um Estado sobre sua população migrante, mas como fenômenos que moldam relações internacionais, intensificam a crise humanitária, afetam a economia global e têm impactos importantes para questões identitárias.

Coordenadora do curso de Relações Internacionais da Unilasalle



Bom Princípio Alimentos investe para expandir

Com novo CD na Região Metropolitana de Porto Alegre, empresa projeta ampliar exportações e faturamento em 2025

/ INDÚSTRIA

Eduardo Torres
eduardo.torres@jcrs.com.br

A partir do seu novo Centro de Distribuição (CD), instalado no condomínio Ecoparque Lourenço&Souza, em Sapucaia do Sul, que teve início das operações em novembro de 2024, a Bom Princípio Alimentos projeta um salto a partir de 2025, inclusive com vistas às exportações. Depois dos R\$ 16 milhões investidos no ano passado - com a maior parte dedicada ao CD, neste ano, serão outros R\$ 10 milhões em aportes para melhorias neste novo sistema logístico e na sua produção em Tupandi, no Vale do Caí, para a compra de equipamentos renovados e uma pequena ampliação de área industrial.

“Estamos projetando ampliar em pelo menos 20% a nossa capacidade de envio de produtos e em

25% de crescimento no nosso faturamento. Em 2024, já tivemos um crescimento de 20%. Hoje distribuímos produtos, claro, em maior quantidade para o Rio Grande do Sul, mas também em todas as regiões do Brasil e em sete países. A partir deste novo CD, a uma quadra da BR-116 e muito próximo da BR-386, estaremos mais próximos de todos esses destinos”, comenta o CEO da Bom Princípio Alimentos, Alexandre Ledur.

Em Sapucaia do Sul são 3 mil m² maior do que os 2 mil m² que ocupavam o setor de logística nas instalações de Tupandi, onde a empresa atua em 7 mil m². “Pelas rodovias, garantimos a saída dos produtos mais ágil a todas as regiões, e também por meio das rodovias até Chile, Argentina e Uruguai, mas também nos possibilita melhor capilaridade até os portos de Rio Grande e Itajaí (SC). Estamos em plena prospecção de no-

vos mercados externos”, detalha o CEO.

A produção de doces da Bom Princípio Alimentos divide-se em três linhas: chocolates, frutas e leite. E entre elas, 45 variedades de recheios doces, tanto para doces e conservas quanto para as linhas de food service, que hoje já dominam mais de 50% da produção. O destino destes produtos são restaurantes, padarias, confeitarias e indústrias de alimentos. E há ainda a linha de conservas.

Segundo Ledur, o mercado está aquecido, tanto para os doces de frutas, as famosas chimias, quanto os cremes para recheios, como de avelã, chocolate ou de frutas. Em breve, adianta ele, serão lançados cinco novos sabores a partir do reforço na produção em Tupandi.

O investimento na fábrica este ano é dedicado à ampliação em torno de 1,5 mil m², equipamentos de envase e empilhadeiras. Com



BOM PRINCÍPIO/DIVULGAÇÃO

Novo CD permitirá elevar em 20% a capacidade de envio de produtos

mais de 300 funcionários na indústrias, e outros 35 no novo CD, Ledur garante que boa parte do sucesso recente da Bom Princípio está relacionado à manutenção das raízes. “Se, por um lado, estamos chegando a sete países diferentes, temos um trabalho muito importante com mil famílias de produtores locais”, aponta.

Ficha técnica

- **Investimento:** R\$ 10 milhões
- **Estágio:** Em execução
- **Empresa:** Bom Princípio Alimentos
- **Cidade:** Tupandi
- **Área:** Indústria
- **Investimentos em 2024:** R\$ 16 milhões

SÓ A SAVARAUTO TEM TUDO PARA VOCÊ SAIR DE JEEP OKM.

Jeep
NOW
Savarauto

Sábado (22/03)
9h às 18h
HORÁRIO ESPECIAL

COM PACK TECH

JEEP RENEGADE
1.3 TURBO 2025

DE R\$ 126.990
POR R\$ 117.211
PREÇO DE NF DE FÁBRICA
LOTE EXCLUSIVO

JEEP COMPASS
SPORT 2025

DE R\$ 182.990
POR R\$ 154.990
TAXA 0% EM 30X
OFERTA EXCLUSIVA DE VENDA DIRETA PARA CPF

Savarauto | Jeep

savarautojeep.com.br

Facebook: Savarauto Jeep

Instagram: savarautojeep

PORTO ALEGRE Nilo Peçanha, 3410 51 3076 15 00

PORTO ALEGRE Salvador França, 1241 51 3317 88 00

NOVO HAMBURGO Ignácio Treis, 355 51 3586 84 00 51 9 9235 34 44

CAXIAS DO SUL Rubem Bento Alves, 581 54 3039 27 57

Renegade 1.3 Turbo 1.3 24/25 por R\$ 117.211,77 à vista, preço exclusivo de nota fiscal de fábrica. Consulte condições de financiamento. Todas as propostas estarão sujeitas a aprovação de crédito. Consulte as condições gerais, tarifa, taxa de juros, encargos e o Custo Efetivo Total (CET) do financiamento antes da contratação em uma concessionária Savarauto Jeep. Esta oferta não contempla veículos adquiridos por qualquer modalidade de vendas diretas. Oferta válida de 26/02/25 até 31/03/25 ou enquanto durar o estoque de 40 unidades. Compass Sport Flex 24/25 no valor à vista de R\$ 182.990,00 por R\$ 154.990,00. Venda exclusiva para a modalidade venda direta com CPF, não aplicável para nenhuma outra modalidade de venda direta, incluindo mas sem se limitar, produtor rural, PCD, frota, taxista, locadora, leilões e seguradoras. Financiamento com entrada de R\$ 92.994 + 30X 2.214,61. Valor total do veículo financiado de R\$ 159.432,30. O financiamento deverá ser realizado na modalidade Crédito Direto ao Consumidor - CDC, Pessoa Física, com 30 dias de carência para pagamento da 1ª parcela e será acrescido o valor das tarifas, custos e impostos (IOF). Todas as propostas estarão sujeitas a aprovação de crédito. Consulte as condições gerais, tarifa, taxa de juros, encargos e o Custo Efetivo Total (CET) do financiamento antes da contratação em qualquer uma das concessionárias participantes. Ofertas sujeitas a alteração sem aviso prévio e não cumulativas com outras ofertas da concessionária. Oferta válida de 07/03/2025 a 03/04/2025 ou enquanto durar o estoque, prevalecendo o que ocorrer primeiro. Consulte condições e preços praticados pela sua região no site da JEEP (https://ofertas.jeep.com.br) e/ou uma concessionária Savarauto Jeep participante em sua região. Para mais informações, entre em contato com a central de relacionamento: 0800 7037 150. Respeite as leis de trânsito. Imagens meramente ilustrativas.



Opinião Econômica

Solange Srour

Economista-chefe do
Credit Suisse Brasil



Estamos diante de um novo regime inflacionário?

Estabelecidas em ambiente global diferente, talvez metas de inflação sejam baixas demais

Cinco anos após a pandemia, é inegável que os bancos centrais foram bem-sucedidos em reduzir o forte avanço da inflação sem gerar um aumento significativo do desemprego na maior parte das economias. No entanto, em muitas delas, a inflação continua persistentemente elevada e, mesmo diante de um período prolongado de juros reais altos, não há sinais de que retornará às metas. Da mesma forma, as expectativas inflacionárias seguem acima dos níveis históricos, mesmo para horizontes mais longos.

Certamente, as políticas da administração Trump, especialmente em relação às tarifas, podem estar distorcendo as expectativas de inflação nos Estados Unidos. Contudo, independente-

mente do grau de agressividade dessas medidas, o conjunto mais amplo de ações do novo governo e seus impactos sobre o resto do mundo tendem a intensificar fatores estruturais que já dificultavam um retorno à inflação baixa e estável da última década.

Um dos fatores mais relevantes para esse novo regime inflacionário é a mudança no equilíbrio global entre oferta e demanda. Durante décadas, a globalização ajudou a conter a inflação ao permitir que países desenvolvidos importassem bens baratos de economias emergentes. Agora, o aumento do protecionismo e dos riscos geopolíticos acelera a reconfiguração das cadeias produtivas, pressionando os custos.

Outro fator inflacionário é o

envelhecimento populacional nos países desenvolvidos, que reduz a força de trabalho disponível e pressiona os salários. A prometida redução da imigração nos EUA, que já reverbera no ambiente político europeu, agrava esse problema, ao mesmo tempo em que a China enfrenta uma crise demográfica, com três anos consecutivos de declínio populacional.

Simultaneamente, a transição para uma economia de baixo carbono, embora essencial, gera custos elevados no curto prazo. Eventos climáticos extremos têm causado choques de oferta, elevando os preços de commodities agrícolas e energéticas. Mesmo que Trump tente frear essa agenda nos EUA, trata-se de um processo inexorável, impulsionado

por pressões regulatórias e compromissos internacionais.

Outro fator fundamental que sustenta uma inflação mais alta é a persistência das políticas fiscais expansionistas no pós-pandemia. Agora, um dos maiores efeitos colaterais da nova dinâmica geopolítica impulsionada por Trump deve ser o aumento dos gastos com defesa, além da crescente necessidade de investimentos em saúde, previdência e transição energética. Uma mudança histórica veio da Alemanha: abandonou o tradicional conservadorismo fiscal, revisando o limite constitucional de endividamento do país.

Não menos relevante foi o papel dos próprios bancos centrais na construção desse novo cenário. Mesmo diante de uma rápida

recuperação da atividade econômica, muitos decidiram manter juros extremamente baixos por um período prolongado, sob o diagnóstico de que a inflação elevada seria temporária e decorrente de choques de oferta.

Diante deste contexto, surge uma questão central: os bancos centrais realmente terão disposição para perseguir suas metas de inflação, já que o custo dessa estratégia pode ser a instabilidade financeira e o risco de recessão? Ou aceitarão que as metas, estabelecidas em um ambiente global diferente talvez sejam baixas demais? A resposta a essas perguntas determinará, além da trajetória inflacionária global, a possibilidade -ou não- de um retorno à estabilidade da última década.

BANRICOMPRAS E VERO

A DUPLA IMBATÍVEL

PRO SEU NEGÓCIO VENDER MAIS.

Pra quem compra,
é sem juros.
Pra quem vende,
é a menor taxa do mercado.
E tem muito mais:

Taxa
a partir de

0,99%

para vendedor no
pré-datado
em até 60 dias ou
parcelado em até 12x.

banrisul
empresas

Com cerca de 400 expositores, 48ª Fimec atrai mais de 20 mil visitantes em Novo Hamburgo

/ EVENTO

Fabrine Bartz, de Novo Hamburgo
fabrineb@jcrs.com.br

Unindo a expertise na área calçadista, inovação e sustentabilidade, a 48ª Fimec (Feira Internacional de Couros, Produtos Químicos, Componentes, Máquinas e Equipamentos para Calçados e Curtumes) encerrou nesta quinta-feira. Em três dias de evento, a feira reuniu cerca de 400 expositores e representantes de diferentes empresas nos pavilhões da Fenac, em Novo Hamburgo, no Vale dos Sinos.

O evento superou a expectativa de 20 mil visitantes, contabilizando 22 mil pessoas, segundo a organização da feira. “Essa foi uma grande Fimec. Essa quarta-feira foi o melhor dia que já tivemos. O que precisamos é que estandes cheios”, destaca diretor-presidente da Fenac, promotora da Fimec, Márcio Jung. Ainda de acordo com ele, a presença da indústria local é massiva. “O

empresário gaúcho compreende que não é necessário viajar o mundo para chegar em algum lugar porque o mundo vem até ele”, complementa.

Com o tema “Onde Sustentabilidade, Negócios e Relacionamento se Encontram” empresas de 25 países colocaram seus produtos nos corredores da exposição. Entre os destaques, a participação de empresas chinesas.

“O que está acontecendo na Fimec, em relação à China, não é específico, já acontece com outros setores da indústria”, avalia o presidente da Associação Brasileira das Indústrias de Máquinas e Equipamentos (Abrameq), André da Rocha.

O evento reuniu a cadeia produtiva do setor coureiro-calçadista, a partir da exibição de inovações, tecnologias e tendências em couros, produtos químicos, componentes, máquinas e equipamentos. Em sua fala, na coletiva de encerramento, o presidente executivo do Centro das Indústrias de Curtumes do Brasil (CICB), José



Último dia da tradicional feira calçadista registrou intenso movimento

Fernando Bello, destacou a participação “intensa” do setor de couro, considerando que apenas 20% do produto fica no mercado interno. “Estamos buscando reforço do governo federal para ampliar a utilização do couro”, reforça.

A edição deste ano também contou com linhas de crédito direcionadas. “Alguns bancos fizeram linhas específicas para a Fimec. Agora, temos que potencializar o

pré-feira para a próxima edição”, explicou Rocha. Outro ponto em destaque, trata-se da Fábrica Conceito, que demonstra a produção de calçados e bolsas em tempo real. A fábrica, localizada no térreo, conta com diferentes tipos de demonstrações, incluindo a produção de chuteiras realizada por estudantes do Senai.

O projeto tem a participação de 60 colaboradores, a maioria

profissionais contratados do mercado de trabalho. Durante os três dias de operação, foram desenvolvidos 2.750 pares de calçados das marcas Piccadilly (900), Novopé (450), Marluvas (600) e CFP Senai (800), além de 120 bolsas das marcas Arezzo e Schutz. O projeto também apresenta diversas inovações, demonstrando ao público visitante o potencial tecnológico e sustentável da indústria de insumos, máquinas e equipamentos.

A China esteve presente tanto direta quanto indiretamente, por meio de iniciativas desenvolvidas em empresas gaúchas, como é o caso da transferência de tecnologia feita pela FCC, de Campo Bom. Na 48ª Fimec, a empresa lançou a produção local do ETPU (poliuretano termoplástico expandido).

Conforme a explicação do CEO, Marcelo Reichert, trata-se de um material com “bolinhas de gás” que tornam o calçado leve e macio e “com uma excelente memória, que devolve o formato”.

A 49ª edição está prevista entre os dias 3 e 5 de março de 2026.



Além da edição impressa, as notícias do Agronegócio são publicadas diariamente no site do JC. Aponte a câmera do celular para o QR Code e acesse. www.jornaldocomercio.com/agro



Mapa diz que prorrogará quitação de dívidas

Medida do Ministério dentro de negociação dos impactos da estiagem surgiu em reunião com a Ocergs, em Brasília

Patrícia Comunello

patriciacomunello@jornaldocomercio.com.br

Cooperativas ligadas à agropecuária gaúcha estão ansiosas para ver o anúncio oficial do que ouviram em reunião com umas das secretarias do Ministério da Agricultura, em Brasília. O presidente do Sistema Ocergs, Darci Hartmann, disse que um grupo do setor recebeu informação do secretário de Política Agrícola da pasta, Guilherme Campos, de que o governo pretende suspender o pagamento de dívidas do setor até definir uma saída permanente para o passivo.

O setor alega dificuldades financeiras para conseguir quitar parcelas devido às perdas e quebra de produção com a estiagem no Estado. “Fomos informados de que o governo está prestes a lançar a prorrogação dos financiamentos por seis meses, para que depois possa se estruturar o enca-

minhamento da renegociação das dívidas dos produtores”, reproduziu Hartmann, nesta quinta-feira, após participar do videocast da coluna Minuto Varejo, em Porto Alegre. O encontro, com representantes de cerca de 25 cooperativas, tinha como pauta principal um projeto de educação política para o setor, e o tema da quitação de débitos, que mobiliza o setor primário estadual, acabou sendo abordado.

Na véspera, em audiência da Comissão de Agricultura e Reforma Agrária do Senado Federal, o ministro da Agricultura, Carlos Fávaro, se comprometeu a encaminhar um voto favorável ao Conselho Monetário Nacional (CMN) para a prorrogação das dívidas rurais por mais seis meses, conforme indicação legislativa do senador Luis Carlos Heinze (PP/RS).

Na ocasião, Heinze fez uma defesa enfática dos agricultores e alertou para os impactos na econo-

mia do Estado.

“Os produtores gaúchos perderam R\$ 106 bilhões nas últimas cinco safras, o que paralisou o crescimento do PIB do Rio Grande do Sul e refletiu diretamente no preço dos alimentos em todo o país. É crucial suspender os pagamentos por mais cinco ou seis meses para evitar pendências enquanto o PL da Securitização tramita”, ressaltou o senador, autor do PL 320/2025, que trata da securitização.

O dirigente observa que a medida, cuja confirmação está sendo monitorada pela Ocergs, ocorreria por meio da suspensão de vencimentos futuros, com protelação para prazo posterior, até negociação para encaminhamento de solução para todas as dívidas. Hartmann encara a alternativa como uma saída temporária, enquanto não se adota uma repactuação ou outro caminho para o estoque geral de dívidas cujos pagamentos



EMATER-ASCAR/DIVULGA??/JC

Setor espera pela confirmação da decisão a respeito dos financiamentos

sofrem influência agora ante a condição de redução das receitas associada à quebra da safra.

“Precisamos de tempo para fazer a estruturação. O que não pode acontecer é um produtor que praticamente não colheu nada ter agora vencimento de dívidas e não

ter condição de pagar”, cita o presidente do Sistema Ocergs. A suspensão evitaria, lembra ele, um quadro de inadimplência.

“Estamos aguardando a comunicação oficial, que é fundamental porque o produtor está muito angustiado.”

SuperAÇÃO

EXPOAGRO AFUBRA

De 25 a 28 de março

2025

BR 471, Km 161

Rincão Del Rey, Rio Pardo/RS

Entrada gratuita

Realização:

afubra 70 anos

A história de muita gente.

Localize a Expoagro Afubra

▶ PATROCÍNIO OURO



▶ PATROCÍNIO PRATA



▶ PATROCÍNIO BRONZE



▶ APOIO



economia



Observador

Affonso Ritter

aritter20@gmail.com

Marcas de Quem Decide

Será na segunda-feira a divulgação da pesquisa Marcas de Quem Decide, promovida pelo **Jornal do Comércio**. O evento acontece a partir das 8h no Teatro Fieggs, em Porto Alegre. O levantamento traz um panorama da economia do Rio Grande do Sul, mostrando quem está à frente em mais de 70 setores do setor produtivo. Tradicionalmente, empresários, executivos e lideranças das marcas gaúchas mais lembradas e preferidas participam da apresentação, que também é uma oportunidade de networking. A pesquisa do JC é elaborada partir de entrevistas realizadas pelo Instituto Pesquisas de Opinião (IPO). Uma das novidades deste ano é a categoria Marca Símbolo da Retomada Econômica.

Serra estará presente

A Câmara de Indústria, Comércio e Serviços de Caxias do Sul (CIC Caxias) não realizará sua tradicional reunião-almoço na próxima segunda-feira, 24 de março. E o motivo é especial: os dirigentes da instituição virão a Porto Alegre para participar da premiação Marcas de Quem Decide. A CIC Caxias do Sul concorre na categoria Entidade Empresarial nesta 27ª edição da pesquisa realizada pelo JC.

Preço e promoções decisivos

De acordo com a pesquisa mais recente da SKIM, empresa global de consultoria especialista em análises avançadas do comportamento do consumidor, preço e promoções se tornaram ainda mais decisivos para o consumo do latino-americano em 2024. Em números, 72% dos consumidores afirmam que o preço influenciou mais suas compras na comparação com 2023 e 66% dizem que as promoções passaram a ter o peso maior na decisão de compra.

Atendimento personalizado

A Delta Global, especializada em soluções para gestão de frota e tecnologia, participa da Brasesul, em Porto Alegre. No evento, um dos maiores do mercado de seguros do País, a empresa apresenta o sistema Assist, solução desenvolvida com tecnologia própria e que conta com Inteligência Artificial para proporcionar atendimento personalizado. A Delta Global é agora parte da Rands - vertical de Soluções Financeiras e Serviços da Randoncorp.

No RS as cheias mais abruptas

Uma modelagem hidrológica desenvolvida pelo Instituto de Pesquisas Hidráulicas (IPH) da Ufrgs indica que o Estado tem as cheias mais abruptas do País, com rios que sobem muito e de maneira muito rápida. Essa condição se torna preocupante diante da previsão de inundações mais intensas e frequentes em razão das mudanças no clima.

Inspirando novas parcerias

Inspirado no Amplifica RS, programa gratuito de mentoria do Conselho Regional de Administração do RS aos empreendedores que tiveram seus negócios afetados pelas enchentes de 2024, o Ministério do Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte firmou parceria com o Conselho Federal de Administração. O objetivo do acordo, selado recentemente em Brasília, é facilitar o acesso de profissionais de Administração a ferramentas de gestão e capacitações visando o aprimoramento de micro e pequenas empresas.

100 litros de vinho direto da barrica

O VinoLab promove no dia 5 de abril a 4ª edição da Festa da Barrica, evento realizado na Enoteca do Casa da Montanha, em Gramado. Como de costume, os participantes terão a oportunidade única de degustar 100 litros de vinhos diretamente das barricas, com blends exclusivos criados pelas vinícolas Casa Eva e RAR especialmente para a ocasião. Esses rótulos não estarão disponíveis em outro lugar - a única chance de apreciá-los é participando do evento. A banda Jazz Cinnamon embala a noite, enquanto o menu do VinoLab é oferecido em porções especiais.

Portos RS e instituições se unem por operação resiliente

Workshop para debater o tema aconteceu nesta quinta-feira na Capital

/ PORTOS

Bárbara Lima

barbaral@jcrs.com.br

Um evento na manhã desta quinta-feira, na sede administrativa do Porto de Porto Alegre, reuniu a Portos RS (administradora do complexo), a prefeitura da Capital e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs) para discutir formas de construir uma operação mais resiliente e integrada à cidade e ao sistema de proteção de cheias, considerando aspectos econômicos e sociais.

De acordo com a professora da Ufrgs do Instituto de Geociências (IGEO), Tatiana Silva, que já tem parceria com a Portos RS desde 2021 para o Programa de Gestão Ambiental portuária, as enchentes de 2024 mostraram a necessidade de adequar o próprio programa, além de abrir canais de comunicação com outros entes que têm conexão com o porto, como o município e órgãos licenciadores.

“É um assunto que transborda o que a universidade e a Portos RS teriam capacidade de fazer. É um sistema muito integrado que precisa da visão das outras instituições para que possamos criar diretrizes e formas de fortalecer a resiliência do porto, conectando-o à cidade”, disse, ressaltando que muitos di-



BÁRBARA LIMA/ESPECIAL/JC

Evento contou com a participação da Ufrgs e da prefeitura de Porto Alegre

ques, casas de bomba e captação de água estão dentro do polígono do porto organizado. Ela também destaca que a interação é essencial para revitalizar e retomar a ligação das águas com a população urbana. “O nome de Porto Alegre vem do porto, mas muita gente nem sabe que ele ainda está em operação ou que existe”, salientou durante o evento Workshop Porto Resiliente e Cidade Viva: Inovação e Desenvolvimento para o Futuro do Porto de Porto Alegre.

Durante a ocasião, o assessor da presidência do Departamento Municipal de Água e Esgotos (Dmae), Darcy Nunes, apresentou o mapeamento de mais de 40 pontos por onde a água invadiu Porto Alegre em maio do ano

passado. Na região do porto, ele destacou as comportas fragilizadas, que precisarão ser trocadas. Serão sete ao todo. Segundo afirmou, ainda, dos 40 pontos, cinco estão resolvidos. “As ações estão em andamento. Há medidas que envolvem estudos e planos. A região sul da cidade, como Ipanema e Belém Novo, não tem nenhuma proteção, não tem diques, então é preciso propor um sistema de proteção”, afirmou. Outras ações incluem projetos de engenharia e obras de curto e médio prazo. “Além disso, um quarto grupo de ação seria os diques de terra do bairro Sarandi, que envolvem um volume alto de recursos, com prazo maior e atuação do governo estadual”, ponderou.

Relevância do Porto da Capital deve ser considerada

Professores universitários ressaltaram que a relevância econômica e urbanística do Porto da Capital deve ser considerada em projetos de revitalização do complexo. “Esse é um momento de retomada. O porto-alegrense precisa entender a importância do porto para a geração de riqueza”, disse o economista e professor da Universidade Federal do Rio Grande (Furg), Gibran da Silva Teixeira.

Teixeira afirmou que é preciso trabalhar com dados para “atrair novos negócios e fazer um diagnóstico econômico”, tornando o porto um modal logístico relevante, com capacidade de incluir um novo rol de produtos de importação e exportação que “podem utilizar o Porto de Porto Alegre para chegar ao de Rio Grande e, de lá, seguir para o restante do mundo e

vice-versa”, explicou.

Já o professor do Departamento de Arquitetura da Ufrgs, Benamy Turkienicz, destacou que, como o porto tem uma operação concentrada, pode ser um protótipo de porto resiliente e precisa ser visto como parte de Porto Alegre. “As interrupções entre área pública e área controlada poderiam ser melhor pensadas do ponto de vista urbanístico”, apontou.

Ele também ressaltou que as comportas devem ser analisadas sob os aspectos hidrológicos e urbanísticos. “Soluções que permitam o contato das pessoas com o porto devem ser consideradas. As comportas cumprindo apenas o papel de segurança não seria o ideal do ponto de vista da relação da população com a área portuária”, ponderou.

Turkienicz criticou ainda o fato de que o Plano Diretor de Porto Alegre só faz referência ao Cais Mauá, deixando o restante do complexo de fora, e que o porto, por sua vez, também tem dificuldade de criar propostas para se integrar à cidade. Como alternativas a esse isolamento, ele sugeriu, através de um estudo, a construção de um espaço semelhante ao parque suspenso High Line, de Nova Iorque, perpassando o porto.

A expansão das atividades universitárias da Ufrgs para a região também foi cogitada como uma maneira de desenvolverem vínculo do porto com a comunidade. Ele também sugeriu que um hospital e um centro clínico poderiam ser construídos perto do Aeroporto Salgado Filho para atender a capital e a Região Metropolitana.

economia

Agergs autoriza aumento maior do gás natural

Agência reconsiderou revisão tarifária determinada para a Sulgás; novo preço deve vigorar após publicação da resolução

/ ENERGIA

Jefferson Klein

jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

Um debate que inicialmente parecia ter acabado em novembro do ano passado, quando a Agência Estadual de Regulação dos Serviços Públicos Delegados do Rio Grande do Sul (Agergs) havia determinado um reajuste de 7% na margem bruta da Sulgás, distribuidora gaúcha de gás natural, teve um novo capítulo nessa quinta-feira. O órgão regulador analisou pedidos de reconsideração da revisão tarifária, feitos pela companhia (que almejava um incremento maior) e pela Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (Fiergs - que defendia um valor menor), e acabou tendendo para os argumentos da concessionária, o que acarretará uma elevação ainda maior do preço do gás natural.

A recente posição da Agergs, detalha o diretor de Gás Natural da Associação Brasileira de Grandes Consumidores Industriais de Energia e de Consumidores Livres (Abrace Energia), Adrianno Lorenzon, significará um aumento de cerca de 60% da margem da distribuidora, representando R\$ 0,7545 por metro cúbico de gás natural. Ele aponta que esse resultado tornará a Sulgás a concessionária de gás natural com a maior tarifa de distribuição do País. Um dos fatores que fez com que a Agergs admitisse um reajuste maior foi incorporar o imposto de renda de pessoa jurídica como um item que compõem o cálculo da revisão.

Lorenzon adianta que o novo patamar de custos deverá vigorar a partir da publicação da resolução (o que deve ocorrer na próxima semana) e da apresentação da concessionária da estrutura tarifária com base na deliberação. Ele comenta que

desde a privatização da distribuidora, em outubro de 2021, a tarifa praticamente triplicou. “Basicamente, o recado que a Sulgás está dando é: indústria, procure outro insumo para consumir ou então saia do Rio Grande do Sul e vai para outro estado”, critica. Ele adianta que a tendência é de uma redução do consumo do gás natural no Estado.

A margem bruta é a parcela que cobre todos os custos operacionais da concessionária e que remunera seus investimentos.

Lorenzon diz que a Abrace analisará a decisão da Agergs para tentar entrar com um recurso. A Fiergs também se posicionou, através de nota. Conforme a entidade, desde a primeira revisão tarifária após a privatização da Sulgás, as margens que remuneram o serviço de distribuição têm alcançado valores maiores. “Os valores estão impondo ao Rio Grande do Sul uma das tarifas de distribuição mais ca-



TÂNIA MEINERZ/JC

Setor industrial reclama da elevação da margem da distribuidora, de 60%

ras do País”, reitera a entidade.

A Fiergs enfatiza ainda que, além de revisar e modernizar cláusulas do contrato de concessão, como a exclusão do imposto de renda do cálculo da tarifa, é necessário delimitar os investimentos, que passam pela autorização do poder concedente, ao volume de gás disponível.

Na primeira edição do INDX, encontro que promove diálogo estratégico entre empresários, autoridades e especialistas, nesta terça-feira, a Fiergs entregou ao governador Eduardo Leite 16 reivindicações, entre as quais, o pedido de análise da revisão tarifária da concessionária de gás natural.

Empresa defende cumprimento do contrato de concessão

Também em nota, a Sulgás se manifestou sobre a posição do órgão regulador, ressaltando que, “depois de 11 meses de atraso, a revisão tarifária de 2024 foi concluída pela Agergs nesta quinta-feira, com a análise final do pedido de reconsideração encaminhado pela Sulgás.

A companhia sustenta, desde o início do processo, a importância do respeito ao contrato de concessão em nome da segurança jurídica e regulatória não só do setor do

gás natural, mas de todo o setor de infraestrutura do Estado”.

Além disso, a companhia “saúda o avanço parcial do entendimento da agência, mas lamenta que ainda dois pontos (cálculo do ajuste e conversões) tenham ficado sem o devido reconhecimento, com reflexos diretos na sustentabilidade do negócio. Diante disso, a companhia aguarda manifestação do poder concedente (governo do Estado), que é o guardião do contrato, para a elaboração do melhor plano

de investimento 2025, sempre com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento do Estado”.

A distribuidora enfatiza que vem cumprindo rigorosamente os planos de expansão aprovados anualmente pelo governo do Rio Grande do Sul, ampliando investimentos, promovendo o crescimento da rede e levando os benefícios do gás natural a cada vez mais clientes. De acordo com a companhia, somente no ano passado foram R\$ 100 milhões investidos,

contra R\$ 46 milhões do período pré-privatização, com a conquista do marco de 100 mil clientes. “Isso significa desenvolvimento para o Estado, por meio do fortalecimento da segurança energética, com sustentabilidade”, conclui a empresa.

Já o diretor econômico-regulatório da Associação Brasileira das Empresas Distribuidoras de Gás Canalizado (Abegás), Marcos Lopomo, considera que, após o pedido de reconsideração, algumas das questões mais relevantes finalmen-

te foram ajustadas, em consonância com o contrato de concessão.

“Evitando um indesejado retrocesso no desenvolvimento e segurança energética do Rio Grande do Sul”, frisa o dirigente.

Ele acrescenta que a recente decisão recoloca o Estado em um ambiente de negócios de confiança. Lopomo resalta que decisões regulatórias em qualquer região da federação podem afetar a segurança jurídica do setor de infraestrutura nacional como um todo.

Quer ter acesso a informações confiáveis sobre veículos e proprietários?

Com a Consulta Veicular, você faz transações mais assertivas e garantidas com todo e qualquer tipo de negócio.



Ideal para: imobiliárias, construtoras, universidades, revenda de automóveis e mais!

Consulta
VEICULAR



Tenha acesso ao serviço mais completo



CDL POA

economia

Randoncorp anuncia mudança na gestão

Sérgio L. Carvalho deixa a função de CEO, que passará a ser de responsabilidade do presidente Daniel Randon

/ INDÚSTRIA

Roberto Hunoff, de Caxias do Sul
economia@jornaldocomercio.com.br

A Randoncorp comunicou ao mercado, nesta quinta-feira, que o atual CEO, Sérgio L. Carvalho, deixará de exercer esta função, e a de presidente e diretor executivo (CEO) da Frasle Mobility, a partir de 1º de setembro de 2025. Esse movimento, estabelecido no processo de governança das empresas, reflete o planejamento individual do executivo, tanto no aspecto profissional quanto pessoal, considerando o seu desejo de voltar a residir nos Estados Unidos, onde mora a sua família.

Neste novo contexto, Carvalho passará a atuar para a Randoncorp como consultor executivo sênior, na função de consultoria externa independente. Nesta função, contribuirá no planejamento estratégico da empresa e seguirá membro dos conselhos deliberativos das joint-ventures Master Freios e JOST Brasil.

O executivo assumiu como CEO da Randoncorp em 2022, fo-

cado na internacionalização da empresa, no crescimento acelerado e no fortalecimento do Comitê Executivo. Durante este período, os principais indicadores financeiros, como receita, ebitda e lucro líquido, aumentaram de quatro a nove vezes. A aquisição de 23 novas empresas desde então posicionou a Randoncorp e a Frasle Mobility de maneira diferenciada no exterior, além de ampliar o portfólio de produtos e a exposição ao segmento de reposição das duas companhias.

A Randoncorp atualmente está presente em mais de 125 países, possui 33 operações industriais e 20 centros de distribuição em 10 países. “Nos últimos anos, foi possível imprimir uma velocidade importante na transformação da empresa, com uma nova e mais resiliente estrutura de negócios, tecnologias avançadas e crescimento da presença internacional. A partir da minha nova função, queremos reforçar ainda mais esses movimentos, em especial na América do Norte e em outros mercados estratégicos”, destaca.

Daniel Randon, que já ocupou a posição de presidente e CEO da empresa de 2019 a 2021, retorna à gestão em um momento diferente, de maior maturidade da governança, com estruturas organizadas e lideranças fortes à frente do Comitê Executivo e das verticais de negócio da companhia. “Estamos seguros com esse movimento e de que será mais uma etapa relevante para a estratégia de crescimento sustentável, com foco no mercado externo. Essa decisão, tomada de comum acordo e alinhada com o planejamento individual do Sérgio, está sendo possível porque, nos últimos anos, a empresa avançou para um alto patamar de governança”, frisa. A partir da nova estrutura, Daniel Randon assumirá a presidência da Frasle Mobility e Anderson Pontalti, atual diretor de operações (COO), passará ao cargo de CEO, respondendo por toda a empresa no Brasil e exterior.

No segundo semestre de 2024, a Randoncorp promoveu uma reorganização no Comitê Executivo, com a criação de dois cargos de vice-presidentes executivos



Daniel Randon (e) volta como CEO e Carvalho será consultor executivo

(EVP) para gerenciamento das operações internacionais da empresa. Anderson Pontalti responde pelas unidades das verticais autopeças e montadora nas geografias internacionais, com exceção da América do Sul. Ricardo Escobza assumiu como EVP América do Sul e COO da vertical autopeças, respondendo pelas operações das verticais autopeças e montadora na América do Sul.

O Comitê Executivo passou a contar também com um novo inte-

grante: Marcos Baptistucci, que assumiu a função de diretor de pessoas e cultura, liderando as frentes de pessoas e cultura, marca e reputação, saúde, segurança e meio ambiente e relações trabalhistas e sindicais. O órgão ainda conta com Paulo Prignolato, vice-presidente da Randoncorp e diretor financeiro (CFO); Daniel Martin Ely, vice-presidente da Randoncorp e COO da Rands; e César Augusto Ferreira, diretor de tecnologia e inovação (CTIO).

Empresa apura lucro líquido de R\$ 408 milhões

A Randoncorp encerrou 2024 com a maior receita líquida consolidada da sua história de 76 anos, alcançando R\$ 11,9 bilhões, aumento de 9,4% na comparação com o exercício anterior. O lucro líquido de R\$ 408,1 milhões é 7% superior ao de 2023 e a margem líquida fechou em 3,4%, levemente abaixo do ano anterior, de 3,5%. Os dados constam do balanço financeiro divulgado na quarta-feira (19) e detalhado pela gestão do conglomerado para analistas de mercado em teleconferência na manhã de ontem.

O ebitda ajustado chegou a R\$ 1,6 bilhão, alta de 6% em relação a 2023, com margem de 14%. De acordo com a companhia, o ano reuniu conquistas relevantes em diferentes verticais da companhia, principalmente pela expansão dos negócios no exterior e em segmentos como a reposição. “Fechamos um ano repleto de movimentos estratégicos, fundamentais para a perenidade dos negócios. O foco agora está na integração das novas empresas e na busca pela captura de sinergias. Com isso, ampliaremos a rentabilidade e reduzi-

mos a alavancagem, ainda dentro do próximo ciclo”, destacou o CFO Paulo Prignolato.

No mercado externo, a empresa teve receita líquida de US\$ 437,8 milhões, recuo de 6,2% em relação a 2023. O resultado se deve à queda de 26,8% nas exportações, as quais somaram US\$ 142,5 milhões. Já as receitas das operações localizadas no exterior somaram R\$ 295,3 milhões, alta de 8,6%.

Ao longo do ano, o conglomerado aportou R\$ 1,576 bilhão, aumento de 66%, com destaque para os investimentos não orgânicos, na ordem de R\$ 633 milhões, alta de 367% sobre 2023. Para investimentos orgânicos foram destinados R\$ 460 milhões, incremento de 32,6%, e para integralização de capital, R\$ 482 milhões, acréscimo de 3,7%.

A dívida líquida, sem incluir valores do Banco Randon, fechou em R\$ 2,6 bilhões, alta de 63%. De acordo com a companhia, o crescimento se deve, principalmente, pela captação de recursos para a aquisição da EBS na ordem de R\$ 477 milhões, e o maior custo médio da dívida no mercado nacional pela elevação da taxa Selic.

Haddad isenta Galípolo por alta de juros e culpa herança de Campos Neto

/ CONJUNTURA

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, afirmou nesta quinta-feira que o Banco Central tem a obrigação de fazer a inflação cair e está buscando uma meta exigente. Segundo ele, o governo de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) fará a sua parte para o controle de preços. O chefe da equipe econômica isentou o atual presidente do BC, Gabriel Galípolo, pelo choque de juros dado pela autoridade monetária e disse que a nova cúpula tem uma herança da gestão anterior, do ex-presidente Roberto Campos Neto, para administrar.

“Você não pode, na presidência do Banco Central, dar um cavalo de pau depois que assumiu (o cargo). Isso é uma coisa muito delicada. Um novo presidente, com os novos diretores, eles têm uma herança a administrar, mais ou menos como eu tive uma herança a administrar em relação ao Paulo Guedes”, disse Haddad. Na quarta-feira, o Comitê de Política Monetária (Copom) decidiu por unanimidade elevar a taxa básica de juros

(Selic) em um ponto percentual, de 13,25% para 14,25% ao ano, mesmo nível atingido durante a crise da gestão Dilma Rousseff (PT).

No comunicado, o colegiado do BC sinalizou que os juros vão continuar subindo na próxima reunião, em maio, e que pretende fazer uma nova alta de menor intensidade. Apesar da indicação, evitou se comprometer com um ritmo específico de ajuste.

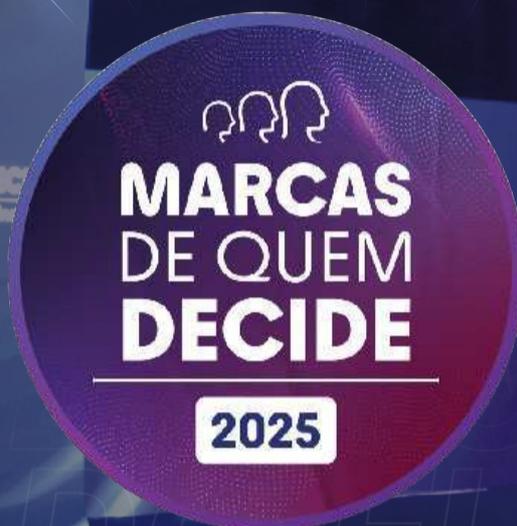
“Nós queremos uma inflação cada vez mais comportada, sabendo que, quando ela sai da banda, o Banco Central tem que tomar providência para trazê-la para o patamar convencionado com o Conselho Monetário Nacional [colegiado formado pelos ministros da Fazenda e do Planejamento e pelo presidente do BCI]”, afirmou Haddad. “Acredito muito que a equipe do BC vai fazer o trabalho corretamente para trazer a inflação (para meta) e nós vamos fazer a nossa parte”, acrescentou. O alvo central perseguido pelo BC é 3%, com margem de tolerância de 1,5 ponto percentual para mais ou para menos.



Na comparação com o ano anterior, resultado teve alta de 9,4%

Jornal do Comércio

O jornal de economia e negócios do RS



ECOS DO FUTURO

DADOS, DECISÕES E INOVAÇÕES QUE TRANSFORMAM O MERCADO

O Jornal do Comércio apresenta a 27ª edição
da pesquisa Marcas de Quem Decide



Evento: 24 de Março

Anuncie no caderno:

(51) 3213.1338 ou comercial@jornaldocomercio.com.br

economia

Ibovespa interrompe série de altas e cai 0,42%

Após sete pregões de queda, dólar fecha em alta, cotado a R\$ 5,6758, em dia ruim para divisas emergentes

/ MERCADO FINANCEIRO

Interrompendo série de seis altas, a mais longa desde agosto passado, o Ibovespa acompanhou o dia moderadamente negativo no exterior e fechou em baixa de 0,42%, aos 131.954,90 pontos, com giro a R\$ 24,2 bilhões. Nesta quinta-feira, oscilou dos 131.813,03 aos 132.712,52 pontos, saindo de abertura aos 132.504,90 pontos. Na semana, acumula ganho de 2,37% e, no mês, sobe 7,50% - no ano, avança 9,75%.

Um número limitado de ações conseguiu se descolar da baixa, com destaque para Minerva (+8,41%), Marfrig (+6,70%) e JBS (+4,27%). Na ponta oposta do Ibovespa, Embraer (-6,72%), Petz (-4,54%) e LWSA (-3,99%).

Entre as blue chips, o dia foi de ajustes discretos em Vale (ON -0,31%) e Petrobras, que virou perto do fechamento (ON +0,46%, PN +0,22%). Entre os grandes bancos, as perdas ficaram entre 0,48% (Bradesco PN) e 1,59% (Santander Unit, na mínima do dia no fechamento).

Para Inácio Alves, analista da Melder, a leve realização do Ibovespa vem em momento natural após uma longa sequência de ganhos, em alguns dias inclusive na contramão de Nova York, com a rotação em curso em direção a opções de investimento em emergentes, como o Brasil, e a

Europa. E lembrando que a Selic foi elevada na quarta-feira para 14,25% ao ano, conforme esperado, o que a coloca no maior patamar desde 2016.

“A curto prazo, o mercado deve permanecer volátil, com foco no desenrolar da inflação e no cumprimento das metas fiscais. Se o IPCA não recuar, pressionará o BC a manter juros altos por mais tempo, podendo frear o crescimento”, acrescenta o analista.

Segundo ele, os juros futuros já precificam uma alta adicional de 0,5 ponto porcentual na próxima reunião do Copom, em maio, o que colocaria a Selic a 14,75% ao ano - nível mais alto desde 2006, diz Alves.

“O movimento recente de alta na Bolsa foi o início de uma antecipação da montagem de posição em renda variável, antes que os cortes de juros voltem a ocorrer por aqui”, avalia Anderson Silva, head da mesa de renda variável e sócio da GT Capital. “Após sete dias consecutivos de queda do dólar, impulsionada pelo fluxo de capital estrangeiro, que continua entrando principalmente na nossa renda fixa - e, agora, também buscando posições na renda variável -, a moeda americana apresenta um dia de repique”, acrescenta. Nesta quinta-feira, a moeda americana encerrou o dia cotada a R\$ 5,6758, em alta de 0,49%.

Silva observa que, com o Fe-

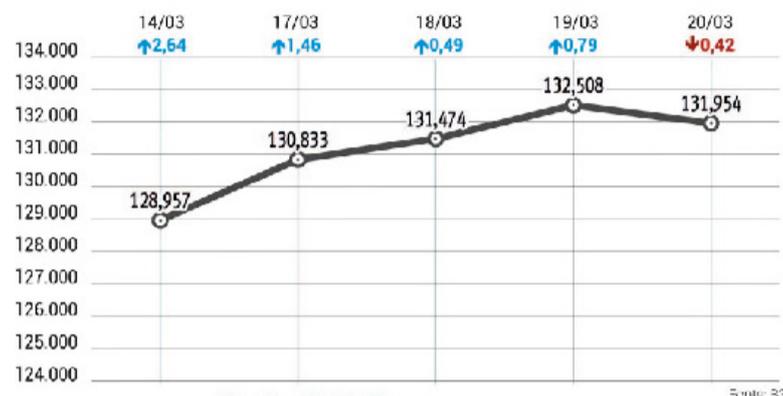
deral Reserve tendo minimizado os riscos de recessão nos Estados Unidos e sinalizando possíveis cortes nos juros - dois ainda este ano -, países emergentes, como o Brasil, tendem a continuar atrativos para investimentos de risco. Na sessão desta quinta, ele destaca o desempenho de ações do setor frigorífico, como Marfrig e JBS, além de Minerva, na ponta do Ibovespa, após resultados trimestrais que atraíram atenção pelo crescimento da receita e a forte geração de caixa.

“JBS ainda se beneficia de notícia sobre a abertura de capital no exterior. E a Marfrig continua a colher os frutos da divulgação do último resultado, que teve como principais destaques o aumento do lucro líquido e a redução da alavancagem”, acrescenta o head da mesa de renda variável da GT Capital.

Após sete pregões consecutivos de baixa, em que acumulou desvalorização de 3,49%, o dólar, por sua vez, encerrou a sessão desta quinta-feira, em alta moderada, no nível de R\$ 5,67. Operadores afirmam que o avanço da moeda norte-americana no exterior, diante de receios sobre o fôlego da atividade nos EUA com a imposição de tarifas pelo governo Donald Trump, abriu espaço para ajustes e realização de lucros no mercado doméstico.

O real apresentou desempenho melhor que a maioria de

Fechamento



Volume R\$ 24,211 bilhões

seus pares latino-americanos. A avaliação é a de que a sinalização da quarta-feira do Comitê de Política Monetária (Copom) de pelo menos mais uma alta da taxa Selic neste ano tende tornar o real menos vulnerável a uma eventual escalada do dólar no exterior.

Pela manhã, o BC vendeu oferta integral de US\$ 2 bilhões em dois leilões de linha para rolar os vencimentos de 2 de abril, mantendo o mercado irrigado em momento de fluxo cambial negativo. Já o Tesouro vendeu 10 milhões de NTN-F, papel preferido pelo investidor estrangeiro, com volume de R\$ 8,24 bilhões.

Com máxima a R\$ 5,6814, o dólar à vista terminou o dia em alta de 0,49%, a R\$ 5,6758.

Apesar do repique nesta quinta, a moeda ainda apresenta

queda de 1,18% na semana, o que leva as perdas em março para 4,07%. No ano, o dólar já acumula desvalorização de 8,16%.

O economista-chefe da Western Asset, Adauto Lima, lembra que havia espaço para uma correção das divisas emergentes, que vem de uma onda forte de valorização amparada pela derrocada da tese do “excepcionalismo” norte-americano.

“Ontem (quarta), o real até se beneficiou do tom mais dovish do que se imaginava do Federal Reserve, com a redução das projeções de crescimento dos EUA e a fala de Jerome Powell”, afirma Lima, em referência ao presidente do BC dos Estados Unidos. “Mas hoje (quinta) vemos uma correção com risco de retração mais forte da economia dos EUA.”

/ MERCADO DIA

MAIORES ALTAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
HOTEIS OTHONPN	2,92	+8,55%
MINERVA ON NM	6,06	+8,41%
TRIUNFO PARTON NM	5,17	+7,71%
MARFRIG ON NM	17,05	+6,70%
GER PARANAP ON	32,00	+6,67%

(*) cotações p/ lote mil (#) ações do Ibovespa
 (\$) ref. em dólar (&) ref. em IGP-M
 (NM) Cias Novo Mercado (N2) Cias Nível 2
 (N1) Cias Nível 1 (MB) Cias Soma

MAIORES BAIXAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
FAZ STA RITAPNC*	330,000	-88,62%
AGRO BURITI PNA*	60,000	-81,25%
GUARARAPES ON NM	6,80	-13,27%
DOHLER ON	5,51	-11,13%
MATER DEI ON NM	3,56	-11,00%

(*) cotações por lote de mil (#) ações do Ibovespa
 (\$) ref. em dólar (&) ref. em IGP-M
 (NM) Cias Novo Mercado (N2) Cias Nível 2
 (N1) Cias Nível 1 (MB) Cias Soma

MAIS NEGOCIADAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
HAPVIDA ON NM	2,25	-0,44%
PETROBRAS PN ATZ N2	36,24	+0,22%
B3 ON NM	12,40	+0,40%
ITAUSA PN N1	9,57	+0,83%
COGNA ON ON NM	1,89	-0,53%

(N1) Nível 1 (NM) Novo Mercado
 (N2) Nível 2 (S) Referenciadas em US\$

BLUE CHIPS

Ação/Classe	Movimento
Itau Unibanco PN	-0,96%
Petrobras PN	+0,22%
Bradesco PN	-0,89%
Ambev ON	-0,58%
Petrobras ON	+0,46%
BRF SA ON	+0,92%
Vale ON	-0,09%
Itausa PN	-0,93%

MUNDO/BOLSAS

	Nova York		Londres	Frankfurt	Milão	Sidney	Coreia do Sul
Índices em %	Dow Jones	Nasdaq	FTSE-100	Xetra-Dax	FTSE(Mib)	S&P/ASX	Kospi
	-0,03%	-0,33%	-0,054	-1,24	-1,32	+1,16	+0,32
	Paris	Madri	Tóquio	Hong Kong	Argentina	China	
Índices em %	CAC-40	Ibex	Nikkei	Hang Seng	BYMA/Merval	Xangai	Shenzhen
	-0,95	-0,76	-0,25	-0,25	-1,27	-0,51	-0,91



economia

índices e mercados



/ INFLAÇÃO

ÍNDICES DE PREÇOS (%)

	Nov	Dez	Jan	Fev	Ano	Acumulado 12 meses
IGP-M (FGV)	1,30	0,94	0,27	-	0,27	6,75
IPA-M (FGV)	1,74	1,21	0,24	-	0,24	7,59
IPC-BR-M (FGV)	0,07	0,12	-	-	-	4,02
INCC-M (FGV)	0,44	0,51	0,71	-	0,71	6,85
IGP-DI (FGV)	1,18	0,87	0,11	-	0,11	7,27
IPA-DI (FGV)	1,66	1,08	-	-	-	7,72
IPA-Ind. (FGV)	0,94	1,25	0,61	-	0,61	6,21
IPA-Agro (FGV)	3,50	0,63	-1,55	-	-1,55	14,27
IGP-10 (FGV)	1,45	1,14	0,53	-	0,53	6,73
INPC (IBGE)	0,33	0,48	0,00	1,48	1,48	4,87
IPCA (IBGE)	0,39	0,52	0,16	1,31	1,47	5,06
IPC (IEPE)	0,33	0,69	0,02	-	0,02	3,38
IPCA-E (IBGE)	0,62	0,34	-	-	-	Trimestral: -

ÍNDICES EDITADOS EM 05/02/2025

INDEXADORES

	Out 2024	Nov 2024	Dez 2024
Valor de alçada (R\$)	-	13.322,50	13.367,50
URC R\$/anual	53,10	53,29	53,47
UPF-RS (R\$)/anual	25,9097	25,9097	25,9097
FGTS (3%)	-	-	-
UIF-RS	35,09	35,24	35,44
UFM (Unidade financeira de Porto Alegre/anual/R\$)	-	-	5,5089

FONTE: FORUM CENTRAL DE PORTO ALEGRE, SEC. DA FAZENDA DO RS, CEF, TRTE SEDAI

IPCA ANUAL

Ano	Índice (%)
2026*	4,48
2025*	5,66
2024	4,89
2023	4,46
2022	5,62

*Previsão Focus FONTE: IBGE

/ COTAÇÕES

DÓLAR FUTURO 20/03/2025

Meses	Contr. aberto	Contr. negoc.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Abr/2025	613.785	224.235	5.706,500	5.672,608	5.663,000	63.599.867.375
Mai/2025	35.115	14.560	5.726,000	5.716,206	5.691,500	4.161.398.000
Jun/2025	3.535	-	-	-	-	-
Jul/2025	4.200	-	-	-	-	-

Bolsa de Mercadorias & Futuros - Taxa do Dólar Comercial (contrato = US\$ 50.000,00; cotação = R\$ 1.000,00) FONTE: B3

JUROS FUTURO 20/03/2025

Meses	Contr. aberto	Contr. negoc.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Abr/2025	3.171.023	311.862	14,05	14,04	14,05	31.040.175.627
Mai/2025	696.158	184.935	14,13	14,12	14,12	18.214.474.535
Jun/2025	730.547	126.759	14,29	14,28	14,28	12.344.492.732
Jul/2025	3.348.581	631.586	14,42	14,39	14,38	60.843.369.088

Bolsa de Mercadorias & Futuros - DI de 1 Dia Futuro (contrato = R\$ 100.000,00; cotação = PU) FONTE: B3

PETRÓLEO

Tipo	Em US\$
Brent/Londres/Abr	72,00
WTI/Nova Iorque/Mar	68,07

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ MOEDAS

DÓLAR

Dia	Comercial		Variação
	Compra	Venda	
20/03	5,6753	5,6758	+0,49%
19/03	5,6475	5,6480	-0,42%
18/03	5,6716	5,6721	-0,25%
17/03	5,6854	5,6864	-0,99%
14/03	5,7428	5,7433	-0,98%

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

CÂMBIO TURISMO/BRASIL

	Compra	Venda
Dólar (EUA)	5,8000	5,8980
Dólar Australiano	3,1000	3,9000
Dólar Canadense	3,5000	4,3500
Euro	6,3100	6,4280
Franco Suíço	5,3000	6,9000
Libra Esterlina	6,5000	7,9000
Peso Argentino	0,0300	0,0600
Peso Uruguaio	0,1000	0,1700
Yene Japonês	0,0265	0,0450
Yuan Chinês	0,3500	0,9000

FONTE: AGÊNCIA ESTADO E PRONTUR

CÂMBIO BC

20/03/2025 - Valor de venda		
	Em R\$	Em US\$
Real	1,00	5,6622
Dólar (EUA)	5,6622	1
Euro	6,1418	1,0847
Yene (Japão)	0,03804	148,83
Libra Esterlina (UK)	7,3456	1,2973
Peso Argentino	0,005296	1069

OURO

Dia	B3 grama	Nova York onça-troy (31,1035g)
20/03	343,000	3043,80
19/03	343,000	3.041,2
18/03	343,000	3.040,8

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

CRÍPTOMOEDA

20/03 (18h13min)	Valor
Bitcoin	R\$ 479.024,09

/ CONJUNTURA

BALANÇA (US\$ bi)

	Exportação	Importação	Saldo
Fev	17.004	15.713	1.290
Jan	42.184	38.729	3.455
Dez	17.000	15.703	1.297
Nov	28.021	30.991	7.030
Out	29.304	25.109	4.195

FONTE: BANCO CENTRAL

PIB

Ano	Índice (%)
2026*	1,60
2025*	1,99
2024	3,49
2023	2,92
2022	3,03

*Previsão Focus FONTE: IBGE

RESERVAS

Liquidez Internacional	
Data	US\$ bilhões
19/03	334.667
18/03	334.788
17/03	334.855
14/03	334.400
13/03	334.332
12/03	334.112

FONTE: BANCO CENTRAL

/ MERCADO IMOBILIÁRIO

CUB - RS - FEVEREIRO

NBR 12.721 - Versão 2006

Projetos	Padrão de acabamento	Projetos padrões	R\$/m²	Variação (%)		
				Mensal	No ano	12 meses
Residenciais						
R - 1 (Residência Unifamiliar)	Baixo	R 1-B	2.335,58	0,37	0,08	6,36
	Normal	R 1-N	3.074,28	0,40	0,56	8,41
	Alto	R 1-A	4.133,56	0,17	0,51	8,84
PP (Prédio Popular)	Baixo	PP 4-B	2.206,95	0,30	-0,08	6,61
	Normal	PP 4-N	3.007,65	0,24	0,40	8,38
	Baixo	R 8-B	2.100,95	0,28	-0,20	6,68
R - 8 (Residência Multifamiliar)	Normal	R 8-N	2.621,74	0,29	0,33	8,51
	Alto	R 8-A	3.347,07	0,11	0,39	9,30
	Normal	R 16-N	2.565,48	0,29	0,34	8,51
R - 16 (Residência Multifamiliar)	Alto	R 16-A	3.420,98	0,28	0,44	9,31
PIS (Projeto de Interesse Social)		PIS	1.678,53	0,31	0,06	6,20
RPQ1 (Residência Popular)		RP1Q	2.395,80	0,73	0,57	6,25
Comerciais						
CAL- 8 (Comercial Andar Livres)	Normal	CAL 8-N	3.385,59	0,17	0,57	9,39
	Alto	CAL 8-A	3.884,25	0,13	0,82	10,62
CSL- 8 (Comercial Salas e Lojas)	Normal	CSL 8-N	2.611,26	0,34	0,27	8,37
	Alto	CSL 8-A	3.038,07	0,42	0,59	9,68
CSL- 16 (Comercial Salas e Lojas)	Normal	CSL 16-N	3.517,16	0,34	0,30	8,51
	Alto	CSL 16-A	4.087,91	0,40	0,60	9,74
GI (Galpão Industrial)		GI	1.301,65	0,56	0,01	6,21

FONTE: SINDUSCON/RS

ALUGUEL

Indicador (%)	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro
IPC (IEPE)	4,27	4,50	4,94	5,27	5,64
INPC (IBGE)	3,71	4,09	4,60	4,84	4,17
IPC (FIPE/USP)	3,56	3,45	3,97	4,73	4,68
IGP-DI (FGV)	4,23	4,83	5,91	6,62	6,86
IGP-M (FGV)	4,26	4,53	5,59	6,33	6,54
IPCA (IBGE)	4,24	4,42	4,76	4,87	4,56
Média do INPC e do IGP-DI	3,97	4,46	5,25	5,73	5,82

Válido para correção de imóveis com período anual. O cálculo do reajuste é feito pelo índice do mês anterior. Os índices desta tabela mostram o acumulado de 12 meses. FONTE: SECOVI/RS

/ SUA VIDA

SALÁRIO-MÍNIMO

Nacional:	R\$ 1.518,00
Rio Grande do Sul:	R\$ 1.656,52
	R\$ 1.694,66
	R\$ 1.733,10
	R\$ 1.801,55
	R\$ 2.099,27

Cada faixa atende a categorias específicas.

SALÁRIO-FAMÍLIA

Quem recebe salário de até R\$ 1.906,04:	Benefício de R\$ 65,00
--	------------------------

IMPOSTO DE RENDA

Base cálculo (R\$)	Alíquota (%)	Dedução (R\$)
Até 2.259,90	---	---
De 2.259,21 até 2.826,65	7,5	169,44
De 2.826,66 até 3.751,05	15	381,44
De 3.751,06 até 4.664,68	22,5	662,77
Acima de 4.664,68	27,5	896,00

Deduções: R\$ 189,59 por dependente mensal; R\$ 1.903,98 por aposentadoria após os 65 anos; pensão alimentícia. FONTE: RECEITA FEDERAL

CESTA BÁSICA

	DIEESE (R\$)	IEPE/UFGRS (R\$)
1/2025	770,63	1.045,19
12/2024	783,72	1.332,24
11/2024	780,71	1.316,33

DIEESE: 13 produtos para famílias com até quatro pessoas e um salário mínimo. IEPE/UFGRS: 54 produtos com 1.182 famílias da Região Metropolitana que recebem até 21 salários mínimos.

CONTRIBUIÇÕES AO INSS

Salário contribuição (R\$)	Alíquota (%)
Até um salário mínimo (R\$ 1.518)	7,5
De R\$ 1.518,01 a R\$ 2.793,88	9
De R\$ 2.793,89 a R\$ 4.190,83	12
De R\$ 4.190,84 a R\$ 8.157,41	14

Tabela de contribuição dos segurados empregados, empregado doméstico e trabalhador avulso, para pagamento de remuneração a partir de 1 de Janeiro de 2025. FONTE: PREVIDÊNCIA SOCIAL

/ AGRONEGÓCIO

PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES

Rio Grande do Sul - Semana de 10/03/2025 a 14/03/2025

Produto	Unidade	Mínimo (R\$)	Médio (R\$)	Máximo (R\$)
Arroz	saco 50 kg	80,00	88,16	95,00
Boi para abate	kg vivo	9,00	10,97	12,00
Cordeiro para abate	kg vivo	8,00	10,23	11,50
Feijão	saco 60 kg	150,00	230,00	480,00
Leite (valor liq. recebido)	litro	2,00	2,50	2,78
Milho	saco 60 kg	64,00	68,29	76,00
Soja	saco 60 kg	126,00	128,44	134,00
Suínos tipo carne	kg vivo	5,75	7,74	12,00
Trigo	saco 60 kg	65,50	70,17	72,00
Vaca para abate	kg vivo	8,00	9,71	10,50

FONTE: EMATER/RS-ASCAR

/ CADERNETA DE POUPANÇA

ANTIGA

(depósitos até 3/5/2012)

Dia	17/03	18/03	19/03	20/03	21/03
Rendimento %	0,5745	0,0742	0,0741	0,1082	0,0743
Mês	Fevereiro		Março		
Rendimento %	0,5000		0,5000		

*Contas com aniversário no dia 1 FONTE: BANCO CENTRAL

NOVA

(depósitos a partir de 4/5/2012)

Dia	17/03	18/03	19/03	20/03	21/03
Rendimento %	0,5745	0,5746	0,5745	0,6087	0,5747

FONTE: BANCO CENTRAL

/ INDEXADORES FINANCEIROS

economia

Secretário destaca importância da comunicação na reconstrução do RS

Caio Tomazeli apontou a importância de se estar atento e preparado para os desafios

/ GOVERNO DO ESTADO

Maria Amélia Vargas
mavargas@jcrs.com.br

Após o baque das enchentes de maio passado no Rio Grande do Sul, o secretário de Comunicação (Secom) do Estado, Caio Tomazeli, acredita que as ações efetivas implementadas pelo governador Eduardo Leite (PSDB) são o caminho para a retomada.

Em visita ao Jornal do Comércio nesta quinta-feira, ele também comentou o papel de seu setor neste processo. “Não falo só da reconstrução de pontes, de estradas, mas da autoestima do gaúcho. Para isso, a estratégia da Secom é estar alinhada com o governo para melhorar a vida das

pessoas, os negócios, os lugares”, afirmou o titular da pasta, que foi recebido pelo diretor-presidente do Jornal do Comércio, Giovanni Jarros Tumelero.

Além disso, Tomazeli aponta para a importância de se estar atento e preparado para combater os desafios que ainda estão por vir. “A natureza já nos mostrou que precisamos seguir atentos, vamos seguir com problemas das estiagens, dos excessos de chuva e das variações bruscas do clima. A nossa resiliência vai ser testada ao extremo”.

Para isso, citou como exemplo o Programa de Reconstrução, Adaptação e Resiliência Climática do Rio Grande do Sul, que propõe medidas para atenuar os impactos causados pelas tragédia



Tomazeli (e) foi recebido pelo diretor-presidente do JC, Giovanni Tumelero

climática de 2024.

O secretário estava acompanhando de Natasha Gastal, dire

tora de publicidade institucional do governo, e do secretário adjunto de Comunicação, Maicon Bock.

Supermercados esperam vendas na Páscoa até 12% maiores no País

/ VAREJO

Mesmo com a alta acumulada de 18% no preço do cacau em 2024 - o maior aumento entre as commodities - o setor de supermercados espera vender entre 8% e 12% a mais na Páscoa deste ano em compara

ção com 2024, segundo projeções da Associação Brasileira de Supermercados (Abrás).

A data é considerada o segundo Natal das redes supermercadistas, com comércio maior de ovos de chocolate, bacalhau e azeite, e deve compensar as perdas do setor em

fevereiro, quando recuou 4,5%. “A projeção se apoia no emprego e renda e nas estratégias do varejo como ambientação das lojas, parcerias com a indústria, as marcas próprias e as vendas por canais digitais”, afirma Marcio Milan, vice-presidente da Abrás.

Segundo ele, a alta do dólar é um fator que ainda trará impactos, especialmente em massas e azeites, mesmo com a queda consecutiva do dólar nos últimos dias. O motivo é que os estoques ainda existem e os preços só devem ser normalizar após novos estoques.

/ TRIBUTOS Fonte: www.informanet.com.br

IMPOSTOS FEDERAIS E ESTADUAIS

25.03	IRRF	Ganhos líquidos em operações em bolsas e assemelhados, de fato gerador de 11 a 20/março/2025
25.03	IRRF	Fundos de Investimento Imobiliário (FII) e Fundos de Investimento nas Cadeias Produtivas do Agronegócio (Fiagro) - Resgate ou amortização de cotas ou distribuição de rendimentos, de fato gerador de 11 a 20/março/2025
25.03	IRRF	Juros remuneratórios de capital próprio, de fato gerador de 11 a 20/março/2025
25.03	IOF	Operações Crédito - Pessoa Jurídica, de fato gerador de 11 a 20/março/2025
25.03	IOF	Operações Crédito - Pessoa Física, de fato gerador de 11 a 20/março/2025
25.03	IPI	Pos.Tipi: 87.03 - Automóveis de passageiros e outros veículos automóveis principalmente concebidos para transporte de pessoas (exceto os da posição 87.02), incluídos os veículos de uso misto (“station wagons”) e os automóveis de corrida, de fato gerador de Fevereiro/2025

tecmasul®
51 3373.5509
f @tecmasulrs
www.tecmasul.com.br

Multifuncionais color
as melhores do mercado
em rapidez e economia.

- Touch Screen
- Rede Wi-fi
- Multiusuário
- Ecotank
- Impressão A3/A4
- Alto Rendimento

O jornal de economia e negócios do RS

Fundado por J.C. Jarros - 1933

Jornal do Comércio

Filiado ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALIS

www.jornaldocomercio.com

Departamento de Circulação

circulacao@jornaldocomercio.com.br

Atendimento ao Assinante

Telefone (51) 3213.1300

De 2ª a 6ª das 8h às 18h

atendimento@jornaldocomercio.com.br

Vendas de Assinaturas

Telefone/Whatsapp: (51) 3213.1397

vendas.assinaturas@jornaldocomercio.com.br

Exemplar avulso: R\$ 6,50

Whatsapp:

Assinaturas

Mensal	R\$	109,90
Trimestral à vista	R\$	269,73
1+2	R\$	99,90
Total Parcelado	R\$	299,70
Semestral à vista	R\$	528,66
1+5	R\$	97,90
Total Parcelado	R\$	587,40
Anual à vista	R\$	997,92
1+11	R\$	92,40
Total Parcelado	R\$	1.108,80

Desconto de 10% para pagamento à vista

Formas de Pagamento:

Cartões de Crédito (VISA, MASTER, ELO, AMERICAN e DINERS)
Débito em Conta: BB, Bradesco, Banrisul, CEF, Santander, Sicredi e Itaú e Pix
Boleto Bancário.

Consulte nossos planos promocionais em: www.jornaldocomercio.com/assine

Departamento Comercial

Atendimento às agências e anunciantes

Telefone (51) 3213.1333

agencias@jornaldocomercio.com.br

Operações comerciais

Tel: (51) 3213.1355

anuncios@jornaldocomercio.com.br

Publicidade legal

Tel: (51) 3213.1331 / 3213.1338

comercial@jornaldocomercio.com.br

Redação

Telefones e e-mails

(51) 3213.1362

Editoria de Economia

(51) 3213.1369

economia@jornaldocomercio.com.br

Editoria de Geral

(51) 3213.1372

geral@jornaldocomercio.com.br

Editoria de Política

(51) 3213.1374

politica@jornaldocomercio.com.br

Editoria de Cultura

(51) 3213.1376

cultura@jornaldocomercio.com.br

Administrativo e Financeiro

Telefone (51) 3213.1381

financeiro@jornaldocomercio.com.br

rh@jornaldocomercio.com.br

suprimentos@jornaldocomercio.com.br

Henderson Comunicação

Brasília - DF

QI 23. LOTE 09 BLOCO A 604 GUARÁ II

71060-636

Telefone (61) 3322.4634 e (61) 3322.8989

marciaglobal@terra.com.br

Ataque causa megaexplosão em base nuclear russa

Negociação de paz liderada pelos americanos inicia na segunda-feira

/ GUERRA DA UCRÂNIA

Uma das mais intensas trocas de ataques com drones da Guerra da Ucrânia resultou em uma impressionante explosão na base de Engels-2, principal sede de bombardeiros estratégicos para ataques nucleares e convencionais da Rússia.

A ação, captada em múltiplas filmagens de celulares de moradores, ocorreu na manhã desta quinta-feira, madrugada no Brasil. É possível ver um cogumelo de fumaça gigante subindo, o que faz supor que um depósito de munições da base foi atingido. “Foi o maior ataque da guerra”, escreveu no Telegram o governador da região de Saratov, onde fica a base, Roman Busargin. Ele afirmou que ao menos 30 casas próximas do aeródromo foram atingidas, ferindo dez pessoas. Não há informações sobre o que ocorreu dentro da instalação militar.

Na manhã desta quinta, monitores ucranianos identificaram a chegada de um cargueiro Il-76 à base, provavelmente para supri-la com mísseis de cruzeiro Kh-101, que são lançados pelos bombardeiros Tu-95 lá sediados contra a Ucrânia.

Além deles, Engels-2 abriga a frota russa do bombardeiros supersônicos Tu-160, que são empregados raramente contra a Ucrânia. Ambos os modelos podem lançar armas nucleares, e há um depósito de ogivas atômicas na base.

O local já foi atacado anteriormente algumas vezes, provando a eficácia dos drones domésticos de longo alcance da Ucrânia: a base fica a 800 km da fronteira entre os dois países. Se um lote de mísseis foi destruído, isso não muda o rumo da guerra,



Troca de fogo ocorre em meio a tratativas para trégua parcial

mas atrapalha operações e causa um grande prejuízo: cada Kh-101 custa cerca de R\$ 75 milhões.

A Rússia disse ter derrubado 132 drones ucranianos nesta noite, sem divulgar quantos foram lançados. Alguns destroços atingiram uma refinaria de petróleo no sul do país. Já o presidente Volodimir Zelensky disse que os russos lançaram cerca de 200 drones contra o país, mas não disse quantos foram interceptados. Houve explosões em diversas regiões ucranianas, e danos relatados em Kharkiv e Sumi, no nordeste do país.

A troca de fogo ocorre em meio à negociação para um cessar-fogo parcial na guerra iniciada em 2022, patrocinada pelo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump. Primeiro, ele conseguiu que Kiev aceitasse uma trégua total de 30 dias, mas fracassou em convencer Vladimir Putin do mesmo. Saiu do telefonema na terça com o russo com a aceitação de uma trégua apenas nos ataques aéreos à infraestrutura civil e energética de ambos os países, também por um mês.

Zelensky topou, mas os ataques de lado a lado não para-

ram. Na quarta, o ucraniano também conversou ao telefone com Trump, aceitando a proposta, mas disse que ela teria de ser negociada. Ambos os lados se acusam mutuamente de não querer o cessar-fogo e aumentaram a intensidade de lançamento de drones.

Negociações dos americanos com russos e ucranianos, de forma separada, estão marcadas para acontecer na Arábia Saudita a partir da próxima segunda.

Nesta quinta, em entrevista coletiva, Zelensky afirmou que pretende apresentar uma lista do que considera alvos de infraestrutura energética para os americanos entregarem aos russos, pressupondo que o mesmo irá acontecer na mão inversa.

Isso demonstra a complexidade das conversas. O presidente ucraniano também negou o relato da Casa Branca de que Trump sugeriu a Kiev tomar para si a administração da usina nuclear de Zaporíjia, ocupada em 2022 pelos russos. O complexo, o maior da Europa, está sem produzir energia, contribuindo para o déficit ucraniano no setor.

Putin ordena saída de ucranianos ilegais até setembro

O presidente da Rússia, Vladimir Putin, assinou um decreto que exige que todos os cidadãos ucranianos presentes em territórios ocupados pelos russos sem autorização legal para permanência (residência) “deixem a Federação Russa por conta própria ou regularizem sua situa-

ção jurídica até 10 de setembro de 2025”.

O decreto também estipula que estrangeiros e apátridas que tenham chegado às regiões da República Popular de Donetsk, República Popular de Lugansk, Oblast de Zaporíjia e Oblast de Kherson “para

fins não relacionados ao exercício de atividade laboral, por mais de 90 dias consecutivos, ou para fins de trabalho, sem ter passado por exame médico”, deverão ser submetidos a testes para detecção de drogas e possíveis doenças infecciosas até 10 de junho.

Trump assina decreto que esvazia Departamento de Educação

/ ESTADOS UNIDOS

A Casa Branca confirmou que o presidente Donald Trump assinou nesta quinta-feira um decreto para esvaziar o Departamento de Educação. A ideia inicial do presidente é encerrar as atividades do órgão. Para isso, no entanto, seria necessário ter a aprovação do Congresso.

Decreto permite que a chefe que ele mesmo nomeou para o Departamento de Educação, a ex-CEO da empresa de luta livre WWE Linda McMahon, inicie o processo de esvaziamento da pasta. Ainda que a determinação tenha sido formalizada nesta quinta, o desmantelamento do órgão já estava em curso.

Na semana passada, o departamento anunciou a demissão de pelo menos 1.315 funcionários, cerca de 50% da sua força de trabalho. Junto com outras exonerações, serão 2.200 funcionários a menos de um total de 4.133 que atuavam no departamento no dia que Trump tomou posse, em 20 de janeiro.

“Estamos reduzindo significativamente a escala e o tamanho deste departamento”, disse nesta quinta Karoline Leavitt, secretária de Imprensa no governo Trump.

A maioria das funções do órgão será repassada para a gestão dos estados, como Trump tem de-

fendido desde a campanha. Outras competências, como a gestão de empréstimos estudantis e os subsídios dado a estudantes para pagar a universidade, continuarão sob o guarda-chuva do órgão federal.

“Mas não precisamos gastar mais de US\$ 3 trilhões ao longo de algumas décadas em um departamento que claramente está falhando em sua intenção inicial de educar nossos estudantes”, afirmou Leavitt, reiterando o discurso por trás do enxugamento promovido por Trump e Elon Musk, hoje à frente, ainda que não oficialmente, do Departamento de Eficiência Governamental (Doge).

No início do mês, Trump falou sobre a possibilidade de fechamento do Departamento de Educação e levantou a hipótese de que a responsabilidade por empréstimos estudantis fosse repassada ao Tesouro Federal. Segundo Leavitt, no entanto, o presidente precisou voltar atrás na ideia.

Nos EUA, como no Brasil, as escolas públicas são administradas principalmente por governos locais, sejam estaduais ou municipais. Entretanto, ao contrário do MEC (Ministério da Educação), o Departamento da Educação dos EUA não tem poder sobre o currículo das escolas nem papel regulatório no ensino superior.

Ataques de Israel matam cinco funcionários de agência da ONU

/ GUERRA

Cinco funcionários da Agência das Nações Unidas de Assistência aos Refugiados Palestinos, a UNRWA, foram mortos nos últimos dias, de acordo com o comissário-geral da entidade, Philippe Lazzarini, nesta quinta-feira. “Eles eram professores, médicos e enfermeiros servindo aos mais vulneráveis”, afirmou Lazzarini em comunicado postado na rede social X.

Ele teme que o pior ainda esteja por vir, à medida que os bombardeios israelenses continuam por terra e mar, além de uma invasão terrestre em andamento. A Defesa Civil de Gaza, controlada pelo grupo terrorista Hamas, anunciou nesta quinta a morte de 504 pessoas desde que Israel retomou os bombardeios no território palestino -destas vítimas, mais de 190 seriam crianças.

Na quarta, o secretário-geral das Nações Unidas, António Guterres, condenou os ataques ao pes-

soal da organização depois que um membro da equipe do Escritório das Nações Unidas para Serviços de Projetos morreu quando dois alojamentos em Deir al Balah, na Faixa de Gaza, foram atingidos.

Milhares de manifestantes em Jerusalém protestaram contra Benjamin Netanyahu na quarta. O primeiro-ministro de Israel foi acusado de adotar uma guinada antidemocrática e de continuar a guerra contra o Hamas sem levar em consideração os reféns ainda sob poder do grupo terrorista em Gaza.

A manifestação, a maior dos últimos meses, foi organizada por grupos de oposição ao premiê, que contestam sua decisão de destituir Ronen Bar, o chefe do Shin Bet, serviço de inteligência interno e de segurança. O protesto desta quarta diante do Parlamento israelense também contou com a presença de parentes dos reféns, que criticaram os bombardeios em Gaza, retomados na noite de segunda, após uma trégua de quase dois meses.

política

Editora: Paula Coutinho
politica@jornaldocomercio.com.br

Orçamento de 2025 é aprovado com superávit de R\$ 15 bilhões

Resultado se deve a precatórios terem ficado de fora do teto de gastos

/ CONGRESSO NACIONAL

O Congresso Nacional aprovou o projeto do orçamento de 2025 com um superávit previsto de R\$ 15 bilhões, sendo que a meta para o ano é de déficit zero. O texto original do Poder Executivo citava R\$ 3,7 bilhões de superávit após as deduções permitidas.

O projeto foi aprovado depois que o relatório final do senador Angelo Coronel (PSD-BA) foi divulgado na madrugada desta quinta-feira e votado na Comissão Mista de Orçamento (CMO) no começo da tarde. O texto seguirá agora para a sanção presidencial.

O texto prevê um superávit de R\$ 15 bilhões, valor superior aos R\$ 3,7 bilhões previstos pelo governo no texto original. Essa sobra, segundo o relator, veio do ajuste da inflação aplicado ao teto de gastos.

O resultado só é positivo porque R\$ 44 bilhões destinados ao pagamento de precatórios ficam fora do cálculo do teto de gastos. Do contrário, o orçamento ficaria negativo.

O orçamento de 2025 deveria ter sido votado até o fim do ano passado, mas teve a discussão prejudicada pela crise das emendas e pelo pacote de corte de gastos. A votação nesta quinta foi acelerada.

A sessão conjunta do Congresso convocada na quarta pelo senador Davi Alcolumbre (União Brasil-AP) começou pouco depois das 15h.

Na CMO, a sessão foi suspensa logo depois das 11h para a apresentação de destaques por senadores e deputados. Foram apresentados 25 destaques, todos rejeitados pela comissão.

O senador Randolfe Rodrigues



Sessão conjunta aprovou texto, que segue para sanção presidencial

(PT-AP), líder do governo no Congresso, e o deputado federal Carlos Zarattini (PT), líder do governo na CMO, se reuniram com o relator nesse intervalo para discutir a margem de remanejamento do recursos do orçamento pelo governo.

Esse percentual define quanto, em relação ao total, a gestão federal pode mexer sem precisar de autorização do Congresso.

Ângelo Coronel fixou o percentual em 10%. Após acordo, o governo conseguiu 30% de margem de remanejamento sobre as verbas discricionárias (aquelas cuja execução não é obrigatória). Estimativa da consultoria da CMO é a de que isso dê ao governo cerca de R\$ 30 bilhões para remanejamento.

Nas palavras de dois integrantes da comissão que acompanharam essas negociações, os parlamentares resolveram dar mais uma vez um voto de confiança ao Executivo.

O Novo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) ficou com R\$ 60 bilhões. O acordo fecha-

do durante a discussão do relatório também abriu margem para que o governo reorganizar até 25% das despesas não obrigatórias dentro do programa.

O relatório de Ângelo Coronel traz a previsão de R\$ 18,1 bilhões para a faixa 3 do Minha Casa, Minha Vida, e de R\$ 3,6 bilhões para o Vale-Gás. Para o programa Pé-de-Meia, a proposta orçamentária manteve a previsão de R\$ 1 bilhão, seguindo os remanejamentos enviados pelo Ministério do Planejamento.

Ao apresentar seu relatório à CMO, Ângelo Coronel disse que com o ajuste da inflação no teto (a regra considera o IPCA e crescimento real), o governo poderia cobrir o gasto total do Pé-de-Meia em 2025, estimado em R\$ 12 bilhões.

O relatório também prevê R\$ 4,2 bilhões para a Farmácia Popular e outros R\$ 4,2 bilhões para bolsas da Capes. O programa Bolsa Família, que teve um corte de R\$ 7,8 bilhões ficou com um orçamento final de R\$ 160 bilhões.

Emendas parlamentares terão R\$ 50 bilhões na peça orçamentária

O orçamento considera ainda R\$ 50,3 bilhões para emendas parlamentares. Nas semanas que antecederam a finalização do texto, a distribuição de R\$ 11,5 bilhões de emendas de comissão estavam no pacote do que os líderes do governo e a ministra Gleisi Hoffmann, da Secretaria de Relações Institucionais, precisaram negociar para que a votação caminhasse.

Gleisi costurou um acordo com os presidentes da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), e do Senado, Davi Alcolumbre (União

Brasil-AP), para destravar a votação do orçamento. O acerto passou pelo compromisso de Gleisi com o pagamento de emendas parlamentares de 2024 e a apresentação de um cronograma de execução desses recursos. Também de acordo com relatos de pessoas que acompanharam as negociações, o governo acertou o pagamento de R\$ 360 milhões em emendas para os parlamentares com assento na CMO até o próximo dia 15 de abril. Os valores variam de R\$ 3 milhões

a R\$ 8 milhões por congressista - a depender do posto que cada um desempenhou na comissão. Alcolumbre participou do encerramento da votação na CMO nesta quinta. Em seu discurso, após a aprovação da proposta, Ângelo Coronel citou acordos numa fala que foi interpretada por parlamentares como um recado a integrantes do governo: "Ninguém é obrigado a dar a palavra. Mas se der, deve ser cumprida, pois o mundo é redondo. Não sei para quem vai (esta mensagem), mas alguém vai entender".



Repórter Brasília Edgar Lisboa

edgarlisboa@jornaldocomercio.com.br

Preocupação com as redes sociais

O deputado federal gaúcho Luiz Carlos Busato (União Brasil, foto) voltou a manifestar, da tribuna da Câmara, sua preocupação com as redes sociais. O parlamentar argumenta que, "os tempos mudaram, as redes sociais hoje estão ao alcance de todo cidadão comum, com muitas coisas sendo discutidas através da internet".



BRUNO SPADA/CÂMARA DOS DEPUTADOS/Divulgação/JC

Abortos ilegais

Busato sugere ao Executivo "que investigue um fato que está acontecendo rotineiramente nas redes sociais, na internet, que é a divulgação de clínicas de saúde que fazem abortos ilegais, e oferecem esse serviço através da internet".

Nome dos sites

"É uma profusão de vários sites: Aborto Seguro; Ajuda Apoio; Aborto Seguro Brasil; Aborto Seguro São Paulo; e assim por diante, que anunciam explicitamente essa atividade, sem controle", denuncia o parlamentar.

Providências legais

O congressista pediu providências legais ao Ministério da Saúde para coibir esse tipo de procedimento ilegal, que é oferecido abertamente na internet mediante pagamento. Busato cobra: "é uma questão de saúde, é importante que o Ministério da Saúde investigue e identifique as clínicas, se elas têm realmente capacidade, ver se esses abortos estão sendo feitos de acordo com a legislação".

Lei da Ficha Limpa

O projeto que muda a Lei da Ficha Limpa e encurta o prazo em que um político fica proibido de disputar as eleições, a chamada inelegibilidade, fez com que partidos se unissem com o mesmo objetivo: burlar a legislação em vigor. "Trata-se de um espírito de corpo no Congresso Nacional, ou seja, de auto preservação", dizem especialistas.

Dificuldade para o consenso

O jurista Marlon Reis, juiz que atuou com força na aprovação da Lei da Ficha Limpa e que tem acompanhado todo o processo no Parlamento, afirmou: "eles estão, por algum motivo que nós ainda não conseguimos identificar exatamente, com dificuldade para formar consenso".

Projeto não foi debatido

Marlon Reis disse, em entrevista nesta quinta-feira, "que tiveram dificuldades com recurso do senador Alessandro Vieira (MDB-SE), gaúcho de Passo Fundo, que queria que a matéria voltasse para a Comissão de Constituição e Justiça, o que seria, no mínimo, o que eles deveriam fazer, porque o projeto não foi debatido adequadamente no Senado".

Desde 1980 protegendo a inovação para você construir o futuro.



www.sko.com.br | 51 3342.9323

política

RS buscará reverter vetos de Lula ao Propag

Palácio Piratini vê com insegurança vetos presidenciais e teme perda de garantias já conquistadas pelo Estado

/ CONTAS PÚBLICAS

Bolívar Cavalari

bolivarc@jcrs.com.br

O governo do Rio Grande do Sul irá articular no Congresso Nacional para que sejam derrubados os vetos do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) ao Programa de Pleno Pagamento de Dívidas dos Estados (Propag), que foram alvos de críticas de governadores dos estados com maiores aportes de dívidas com a União e, entre eles, o gaúcho Eduardo Leite (PSDB).

A secretária da Fazenda, Pricilla Santana, e o chefe da Casa Civil, Artur Lemos, compareceram à Assembleia Legislativa, nesta terça-feira, para apresentar a líderes de bancadas a atual posição do Executivo sobre o Propag. Conforme Pricilla, o encontro teve como objetivo sensibilizar os parlamentares para agilizar maiores esforços para a derrubada dos vetos de Lula.

A principal preocupação do Piratini se dá em razão de o Estado estar excepcionalizado no pagamento da dívida com a União por dois fatores: a adesão do RS ao Regime de Recuperação Fiscal (RRF), em 2022, e a medida do governo federal que suspendeu a dívida por 36 meses, sancionada após a catástrofe climática das cheias de maio passado. Portanto, há o receio de que, no caso do ingresso ao Propag, haja prejuízo aos cofres gaúchos no curto prazo. Hoje, a dívida do RS com a União é

superior a R\$ 100 bilhões.

“Ninguém tem dúvidas que no médio e no longo prazo o Propag é uma ferramenta importante. Mas a gente tem uma condição muito especial, que é a Lei Complementar 206 (de suspensão da dívida por 36 meses), que hoje já nos libera de qualquer pagamento”, pontuou.

O Propag disponibiliza aos estados devedores uma série de possibilidades para mudar a forma de aplicação dos juros das dívidas. Atualmente, a taxa é definida pelo IPCA mais 4% ao ano. Com o programa, os estados passariam a pagar o IPCA mais uma faixa que pode ser de até 2% ao ano, cujos recursos seriam repassados ao Fundo de Equalização Federativa (FEF), a ser criado a partir da implementação do Propag, e que busca compensar os estados não endividados. O RS tem até 31 de dezembro de 2025 para decidir se adere ou não ao Propag.

A dúvida do Piratini, portanto, é se o RS precisará destinar os recursos a este fundo enquanto está excepcionalizado pela suspensão da dívida. O governo gaúcho enviou ao Planalto, em janeiro, um ofício com questionamentos. Entre eles, se o RS precisará pagar os valores do FEF, mesmo que esteja em uma situação extraordinária, devido às cheias de 2024.

Entre os vetos, consta um trecho que garantia a manutenção da medida que permitiu ao RS não pagar a dívida até abril de 2027, quando fecham os 36 meses desde a calamidade.



Secretários estaduais se reuniram com líderes de bancadas da Assembleia para apresentar a posição do governo

Os próximos passos do Piratini

Conforme a secretária estadual da Fazenda, Pricilla Santana, há dois possíveis caminhos que o governo Rio Grande do Sul deve seguir para garantir a excepcionalidade da suspensão da dívida com a União. “A gente tem duas soluções: se os vetos caírem, fica muito evidente que a gente tem todas as condições para fazer a adesão; se os vetos não caírem, é tentar pedir que eles vão resolver esta questão via decreto”, afirmou. Neste sentido, a secretária

aposta em sensibilizar a sociedade gaúcha, a iniciar pelas bancadas dos parlamentos estadual e federal, para que o governo federal garanta, no vigor da lei, a manutenção das medidas aplicadas ao Rio Grande do Sul. Outro ponto que leva Pricilla a acreditar na reversão dos vetos de Lula ao Propag é que o atual presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União), foi relator do programa aprovado no

Congresso Nacional, e pode ser um aliado nas tratativas de derrubar as negativas do governo federal. A titular da Fazenda também disse que o Piratini articulou com o presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta (Republicanos), que o debate sobre o Propag será a prioridade no Parlamento após encerradas as questões envolvendo o orçamento de 2025, em que a sua votação vem sendo adiada há tempos.

Governo federal ainda não respondeu ofício do Estado

O governo do RS encaminhou ao Planalto, em janeiro deste ano, um ofício com dúvidas sobre o Programa de Pleno Pagamento de Dívidas dos Estados (Propag), mas, até esta quinta-feira, o Piratini não recebeu um retorno. O documento enviado continha perguntas sobre os vetos do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) ao projeto aprovado no Congresso Nacional.

A principal preocupação do go-

verno gaúcho é se serão mantidos os dispositivos alcançados pelo Estado tanto na adesão ao Regime de Recuperação Fiscal (RRF), ao qual o Estado faz parte desde 2022, quanto na suspensão do pagamento da dívida até abril de 2027, em medida tomada pelo Planalto após as cheias de maio de 2024 deixarem boa parte do RS debaixo d'água.

O Propag é uma medida para mudar a forma de aplicação das

dívidas dos estados com a União. Conforme a secretária da Fazenda do RS, Pricilla Santana, o Estado irá aderir ao programa assim que obter garantia jurídica, no vigor da lei, de que as medidas excepcionais sejam mantidas. Atualmente a dívida do Rio Grande do Sul com a União ultrapassa os R\$ 100 bilhões, e o governo gaúcho tem até 31 de dezembro de 2025 para decidir se adere ou não ao Propag.

solidação do saldo do aludido contrato, de forma a garantir a correta formação do saldo devedor para cumprir o disposto no art. 2º da LC nº 206/2024, ou por outro meio?

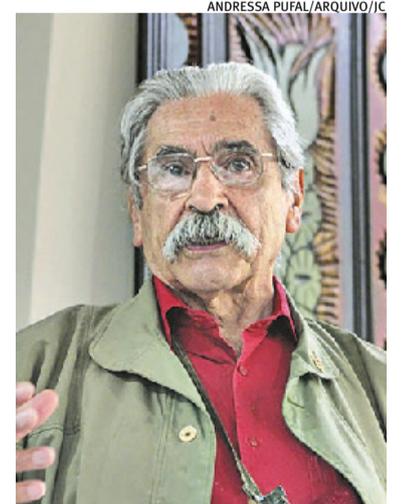
3| Serão mantidas todas as condições do Regime de Recuperação Fiscal nesse período de suspensão do pagamento da dívida?

Olívio Dutra é submetido a angioplastia e se recupera bem

/ PARTIDOS

O ex-governador gaúcho Olívio Dutra (PT) foi submetido a uma angioplastia nesta quarta-feira, na Santa Casa, após constatada a necessidade durante exames de rotinas. Conforme interlocutores do político, ele já apresenta melhoras e deve ir para casa no final de semana.

O procedimento cirúrgico de Olívio contou com a colocação de cinco stents, que são dispositivos médicos em forma de tubo que é inserido em artérias ou vasos sanguíneos para tratar estreitamentos ou obstruções. De acordo com interlocutores, a angioplastia foi realizada o quanto antes para aproveitar a internação para exames.



Olívio colocou cinco stents

Olívio Dutra tem 83 anos e foi governador do Rio Grande do Sul de 1999 a 2002 e prefeito de Porto Alegre de 1989 a 1992.

Três perguntas do governo gaúcho ao Planalto

1| Haverá a dispensa de aportes ao Fundo de Equalização Fiscal durante o período de postergação dos pagamentos das dívidas com a União com fundamento na Lei Complementar nº 206/2024 (de suspensão da dívida do RS até abril de 2027, após as enchentes que atingiram o Estado em maio de 2024)?

2| Serão mantidas as prerrogativas previstas nos arts. 9º e 9º-A da LC nº 159/2017, durante o período de postergação dos pagamentos das dívidas com a União? Em caso de resposta afirmativa, isso ocorrerá por meio da manutenção do Contrato nº 330/2022/Cafin, da postergação do momento da con-

Capital tem mais pessoas em situação de rua pós-enchente

Número saiu de 4.549, em abril de 2024, para 5.226 neste ano

/ DIREITOS HUMANOS

Fabrine Bartz
fabrineb@jcrs.com.br

Homens negros e com idades variando de 30 a 55 anos, esse é o perfil da população em situação de rua em Porto Alegre. Depois das enchentes, o número de pessoas nesta condição aumentou 14,88%, segundo dados do Cadastro Único (CadÚnico) do governo federal, repassados pela Secretaria Municipal de Assistência Social.

Em abril do ano passado, o levantamento indicava 4.549 pessoas cadastradas vivendo nas ruas. Em fevereiro deste ano, o número chegou a 5.226. No entanto, segundo o presidente da Fundação de Assistência Social (Fasc), Matheus Xavier, “a população é muito volátil”. O CadÚnico é autodeclaratório e atualizado de dois em dois anos. “Um censo, contratado pela prefeitura, está sendo realizado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs), para termos os dados atualizados”, complementa.

A expectativa é que o levantamento seja finalizado ainda em maio deste ano para qualificação das ações voltadas ao inverno. Atualmente, o número de pessoas em situação de rua por vaga disponível nos albergues chega a 20, segundo um cruzamento de dados feito pela reportagem. Ao todo são 250 vagas, distribuídas em três unidades: Albergue Dias da Cruz (Azenha), Acolher I (Vila Jardim) e Acolher II (Floresta).

Segundo Xavier, a prefeitura busca ampliar o número de vagas disponíveis nos albergues. A



Homens negros, entre 30 e 55 anos, são a maioria desta população

data, no entanto, não foi divulgada. As unidades prestam atendimento 12 horas por dia, das 19h às 7h. As estruturas são diferentes das Casas de Passagem, que estão abertas durante 24 horas. Atualmente, cerca de 80 pessoas utilizam os três espaços do modelo em Porto Alegre. Os endereços não são divulgados por questões de segurança.

Depois do incêndio da Pousada Garoa, na avenida Farrapos - que ocasionou a morte de 11 pessoas -, a prefeitura encerrou o contrato com as casas de hospedagem privadas. Entre as medidas de combate ao aumento da população de rua, está o auxílio-moradia, que disponibiliza R\$ 500,00 para 520 pessoas na Capital.

Conforme o presidente da Fasc, 11 equipes técnicas de abordagem social realizam o acompanhamento mensal na cidade, principalmente no Centro Histórico e no 4º Distrito. “Estamos trabalhando para aumentar o número de auxílio-moradia. É importante identificarmos o perfil

das pessoas em situação de rua. Existem as pessoas que buscam os centros Pops e albergues, mas existem aquelas pessoas que não aderem às medidas e não aceitam esse tipo de acolhida”, reforça.

Além dos albergues e das casas de passagem, três Centros de Referência Especializado para População em Situação de Rua (POP), estão disponíveis na cidade, dois ficam na região Central e um na Zona Norte, no Humaitá.

Dados oficiais disponibilizados pelos poderes públicos mostram que o crescimento da população vulnerável nas ruas da Capital se dá além das causas relacionadas à enchente. Em 2011, de acordo com o censo realizado pela prefeitura, eram 1.347 pessoas vivendo nas ruas da cidade. Já no levantamento de 2016, o número havia subido para 1.758. Outro levantamento, que engloba dados do Cadastro Único do governo federal, aponta que, em dezembro de 2022, o contingente era de 3.189 pessoas vivendo sem teto no município.

Prefeitura anuncia reajuste da tarifa do ônibus de Porto Alegre nesta sexta

/ MOBILIDADE URBANA

Gabriel Margonar
gabrielm@jcrs.com.br

A prefeitura de Porto Alegre divulga nesta sexta-feira, às 9h, o novo valor da tarifa de ônibus na Capital. O anúncio será feito em coletiva de imprensa no Paço Municipal, com a presença do prefeito Sebastião Melo, do secretário de Mobilidade Urbana, Adão de Castro Júnior, e do presidente da Empresa Pública de Transporte e Circulação (EPTC), Pedro Bisch Neto. Além do reajuste da passagem, a prefeitura também irá anunciar novidades para os sistemas de táxis e lotações.

A tarifa de ônibus está congelada em R\$ 4,80 desde julho de 2021, apesar do aumento nos custos operacionais. O novo valor será definido após meses de discussões e leva em conta, segundo o Executivo municipal, fatores como a alta do diesel, a desoneração da folha de pagamento dos rodoviários e a ausência de subsídios federais para a gratuidade de idosos.

Cálculos baseados na inflação acumulada desde o último reajuste indicam que a passagem poderia chegar a R\$ 5,92 apenas com a correção pelo IPCA. Em cidades da Região Metropolitana,

os aumentos aplicados no início de fevereiro elevaram as tarifas em até 14,21%. Por exemplo, a tarifa para os usuários de Alvorada passou de R\$ 6,30 para R\$ 7,15, e para os de Viamão, de R\$ 6,85 para R\$ 7,85.

Atualmente, o sistema de transporte público de Porto Alegre depende fortemente de subsídios municipais. Em 2023, a prefeitura repassou R\$ 137 milhões às empresas de ônibus. Para 2024, a previsão era de R\$ 132 milhões, antes do impacto da enchente histórica e da alta dos combustíveis, mas os valores atualizados ainda não foram divulgados.

Além do transporte coletivo, a prefeitura também anunciará o reajuste na bandeirada dos táxis, atualmente fixada em R\$ 6,26. Os taxistas pedem um aumento de 10,96%, que deve ser acatado. O último reajuste, de 20,7%, ocorreu em outubro de 2023.

Já o sistema de lotações enfrenta uma crise histórica, com queda no número de passageiros e dificuldades financeiras. A Associação dos Transportadores de Passageiros por Lotação (ATL) reivindica mais subsídios para manter a operação. A expectativa é de que as medidas anunciadas tragam respostas para essas demandas.



Passagem está congelada em R\$ 4,80 desde julho de 2021

Viamão enfrenta surto de dengue com o registro de 572 casos confirmados da doença

/ SAÚDE

Cláudio Isaias
isaiaasc@jcrs.com.br

Com uma população de mais de 224 mil pessoas e vizinha de Porto Alegre, a cidade de Viamão, na Região Metropolitana, enfrenta um surto de dengue. O município registra a ocorrência de 572 casos positivos confirmados da doença, segundo a prefeitura. Um levanta-

mento aponta que 95% dos casos estão concentrados nos bairros Paraíso, Augusta e Cecília.

Com o objetivo de proteger a saúde da população e controlar a proliferação do mosquito Aedes aegypti, responsável pela transmissão da dengue, o Executivo realiza diversas ações de combate à doença. As principais ações incluem a realização de mutirões de visitas nos bairros afetados. Já foram realizados três mutirões nos dias 8, 25,

26, 28 de fevereiro e no dias 15 e 17 de março com a participação de 47 agentes de endemias e 100 agentes de saúde, com foco em orientar e eliminar focos do mosquito.

Ainda, a Secretaria Municipal de Obras tem intensificado os trabalhos em relação à remoção de pontos de descarte irregular de lixo, com a aplicação de inseticida. Em todos os casos suspeitos de dengue, são realizadas três aplicações de químicos. Se o caso for confir-

mado, são executadas mais duas.

Sobre a vacinação contra a doença, a prefeitura de Viamão diz que está intensificando as ações, principalmente nas escolas. As unidades de saúde do município estão abertas inclusive aos sábados para aumentar a cobertura vacinal - um levantamento aponta que a procura pelo imunizante ainda está abaixo do esperado.

Também foi implementada, a Borrifação Residual Intradomiciliar,

que consiste na aplicação de inseticida nas paredes das residências. A medida garante a proteção do ambiente de quatro até seis meses e, quando aplicada em 60% das residências de uma área, pode reduzir os casos em até 96%.

Além disso, uma ação conjunta da prefeitura em parceria com o governo do Estado realiza a aplicação de inseticida por meio da UBV Veicular (fumace), uma técnica eficaz no combate ao mosquito.



Espaço Vital

Marco Antonio Birnfeld

123@espacovital.com.br



À espera de que o jovem morra,
para então livrar-se do processo?

Monitor de frequência cardíaca com um
símbolo de cruz cristã, representando o falecimento

A injustiça gaúcha da demora judicial

É do município gaúcho de Parobé, com 53.555 habitantes segundo o último Censo, o título desonroso de ter, no foro dali, o processo mais longo em tramitação na Justiça estadual. É o caso de uma mãe que - após gestação normal - depois do parto de seu filho foi informada que, em decorrência do uso de fórceps, o bebê sofrera um amassamento no crânio. A criança ficou com sequelas permanentes. Desde pouco depois a família luta por efetiva prestação jurisdicional.

É inadmissível a demora na apreciação do pedido de antecipação de tutela, que visa garantir tratamento médico e medicamentos. Mesmo com a ação contestada há 17 anos, o Judiciário ainda não se pronunciou sobre o pedido essencial para os interesses jurídicos dos autores, deixando mãe e filho desamparados. A morosidade fere o princípio da duração razoável do processo, e também a dignidade

da pessoa humana, por postergar o acesso a direitos fundamentais.

A ação começou em 21 de fevereiro de 2008 e a fase de provas foi desencadeada só 11 anos depois, em 2019. Ainda assim, cinco anos e meio após, nenhum dos 14 peritos médicos nomeados aceitou realizar a perícia, que é um elemento decisivo para o julgamento do caso. As justificativas para as recusas variam desde “honorários insuficientes” (a serem pagos pelo Estado do RS, porque filho e mãe litigam com gratuidade) até “excesso de trabalho”, passando pela alegada “falta de especialização”...

A versão da radiocorredor é a de presença e força do corporativismo. O cenário evidencia um problema crônico na Justiça brasileira: a falta de estrutura e de incentivo para que peritos qualificados assumam casos complexos. Outro impasse: desde novembro de 2024 está para ser solucionado, pela administração

do tribunal, o pedido de fixação e liberação de uma verba pericial mais elevada - para que algum perito de fora do Estado aceite o encargo.

Entrementes, o bebê que veio ao mundo com as sequelas do parto está com 19 de idade. Chama-se Luan Josué Klippel Vieira. Seu estado de saúde vem se agravando. Ele hoje é completamente dependente para a sua alimentação, manutenção de suas necessidades fisiológicas e cuidados básicos. Possui sequelas cognitivas e motoras incapacitantes. Há evolução desfavorável decorrente de novas complicações. E há risco de morte.

“Ah! Se ocorrer o óbito de Luan, a perícia não terá sido realizada - triste isso, não?...” - dizem, realistas, os advogados Júlio César Sant’Anna de Souza e Thays Mayer dos Reis, que atuam em nome de filho e mãe. O processo é público (por enquanto) e tem o número 5000052-85.2008.8.21.0157.

Leniência milionária

A Advocacia-Geral da União e a Controladoria-Geral da União assinaram, esta semana, um acordo de leniência com a empresa Qualicorp Consultoria e Corretora de Seguros S.A. A cifra é de R\$ 44 milhões.

Os atos que motivaram a transação ocorreram entre 2013 e 2014 e foram investigados em dois inquéritos da Polícia Federal. Estes apuram pagamentos indevidos feitos para evitar autuações fiscais e crimes eleitorais por meio de ‘caixa dois’.

O bilionário lucro dos planos de saúde

As operadoras médico-hospitalares do Brasil tiveram lucro líquido de R\$ 10,192 bilhões em 2024. É um salto de 429% em relação a 2023, cujo resultado fora de R\$ 1,926 bilhão. O balanço divulgado pela ANS (Agência Nacional de Saúde Suplementar) na terça-feira, 18 de março, foi o melhor resultado do setor desde 2020. Naquele ano o lucro foi de R\$ 17,6 bilhões. Entre os fatores para a melhora estão a queda na sinistralidade (quanto, de fato, é gasto com ocorrências médicas), o reequilíbrio das contas pós-pandemia e os incontidos aumentos de preços cobrados dos segurados.

O índice de sinistralidade caiu 1,5 ponto percentual no quarto trimestre de 2024. Tal indica que 82,2% das receitas advindas das mensalidades dos planos foram utilizadas com as despesas assistenciais. É a menor sinistralidade desde 2018.

O resultado positivo para o setor também é fruto de reorganizações das operadoras, com fusões, aquisições e cortes de custos. Entre as medidas estão os cancelamentos unilaterais de planos. No meio médico esse jeitinho financeiro é conhecido como “higienização de carteira”. Trata-se de excluir usuários custosos. Ah, a ANS assiste contemplativa...

Horas extras na madrugada

A 6ª Turma do Tribunal Regional do Trabalho da 4ª Região (TRT-RS) decidiu que um hospital terá de pagar diferenças de adicional noturno a um cardiologista, por horas prorrogadas. O acórdão reformou a sentença e garantiu ao trabalhador o direito ao adicional sobre as horas trabalhadas após

as 5h da manhã. O caso é gaúcho.

O demandante vitorioso é o médico Alan Castro d’Avila. A condenação alcança a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH). Ela é a mantenedora do Hospital Universitário de Pelotas. (Processo nº 0020255-82.2024.5.04.0104).

Dezembrada: o novo penduricalho

Os diversos penduricalhos distribuídos à elite do setor público criaram uma estrutura de privilégios no País. Nesse cenário, categorias e grupos organizados conseguem manejar a máquina para obter vantagens como a “dezembrada”. Esta é o uso das sobras

orçamentárias dos tribunais para distribuir graças financeiras milionárias a juizes e desembargadores.

Este caso foi o primeiro a ser abordado no programa “Ilustríssimo Privilégio”, no site do jornal O Estado de S. Paulo, que estreou na última quarta-feira, dia 19.

Dinheirama

Os advogados da União receberam R\$ 140 milhões adicionais de honorários em novembro. A Advocacia-Geral da União sustenta que os recursos integram décimo terceiro de honorários e nega estouro do teto.

O rateio em 2024 alcançou

o montante de R\$ 1,83 bilhão. É a maior soma desde o início dos pagamentos, em 2017. Os pagamentos mensais, com exceção do “rateio extraordinário”, foram, em média, de R\$ 14 mil mensais aos membros das carreiras. Esse valor se soma aos subsídios.

Consumidor por equiparação

A 4ª Turma do Superior Tribunal de Justiça (STJ) confirmou decisão da Justiça de São Paulo: um policial ferido ao portar arma de fogo com defeito de fabricação é considerado “consumidor por equiparação”. O julgado admitiu que “o policial é o destinatário final do produto e foi quem sofreu as consequências diretas do defeito”. Conforme o acórdão, o fato de a arma ter sido comprada pela Polícia Militar de São Paulo é irrelevante

para a classificação do policial como consumidor bystander - o que lhe garante a aplicação das regras mais favoráveis do Código de Defesa do Consumidor.

O PM Tarcísio Baltazar de Oliveira ajuizou ação de indenização por danos morais e materiais contra a Taurus, fabricante da arma, após ter sido gravemente ferido no fêmur por um disparo acidental, causado por defeito da pistola que levava na cintura. (Recurso especial nº 1948463).

Frases (ir) reprimíveis

O ministro da Justiça e Segurança Pública, Ricardo Lewandowski, afirmou na quarta-feira, 19 de março, que o Judiciário solta detentos que tiveram suas prisões conduzidas de forma errada pela polícia. Segundo ele, “a polícia tem que prender melhor”. E logo complementou: “É um jargão que foi adotado pela

população, que a polícia prende e o Judiciário solta. Eu vou dizer o seguinte: a polícia prende mal e o Judiciário é obrigado a soltar”.

Foi durante a abertura da reunião do Conselho Deliberativo da Confederação das Associações Comerciais e Empresariais do Brasil (CACB), em Brasília.



Automotor

Vinicius Ferlauto

automotor@jornaldocomercio.com.br

Líder de vendas entre os veículos de passeio da marca no Brasil no ano passado, o modelo avançou em conectividade, comodidade e tecnologia. Vendido em cinco versões - XR, XRE, XRX, GR-Sport e XRX Hybrid -, o SUV médio tem preço a partir de R\$ 170.790,00.

As evoluções começam com a nova central multimídia de 10 polegadas (o sistema anterior era de nove polegadas), com espelhamento sem fio para Apple CarPlay e Android Auto e portas USB do tipo "C". O equipamento oferece navegação mais intuitiva, maior agilidade e conexão otimizada com os dispositivos móveis.

O Corolla Cross 2026 ganhou monitor de visão panorâmica nas configurações GR-Sport, XRX e XRX Hybrid. O recurso usa câmeras instaladas ao redor da carroceria para obter imagens 360 graus em tempo real, auxiliando o motorista a superar obstáculos e nas manobras de estacionamento.

As variantes XRX, GR-Sport e XRX Hybrid também receberam a tecnologia de serviços conectados, que informa o status



Toyota faz ajustes finos no Corolla Cross 2026

do veículo, histórico de viagens, lembrete para revisões, indicadores de consumo e diagnóstico de falhas no aplicativo da Toyota.

Ao adquirir o pacote completo de serviços conectados, que

contempla um período gratuito de 12 meses, o proprietário conta ainda com rastreamento e imobilização de veículo roubado, alertas remotos de limite de velocidade e cerca geográfica - que

permite definir um perímetro máximo de circulação, enviando uma notificação caso o limite seja ultrapassado.

Todas as versões do Corolla Cross vêm de fábrica com sete airbags (dois frontais, dois laterais, dois de cortina e um de joelho para o motorista), além de dispositivos de auxílio à condução como farol alto automático, assistente de pré-colisão frontal,

controle de velocidade adaptativo, alerta de mudança de faixa e assistente de permanência na faixa.

O SUV tem uma opção híbrida, dotada de propulsor 1.8 flex e dois motores elétricos, com potência combinada de 122 cv. Como alternativa há o modelo com motorização 2.0 flex de até 175 cv. A transmissão é sempre automática.

Volare volta a comercializar a versão Limousine no Brasil

Desenvolvida para o segmento de turismo, a configuração está disponível para o micro-ônibus Fly 10, proporcionando sofisticação e conforto para os passageiros. Há duas opções de layout interno, com 18+2 ou 30+2 lugares.

Outras características são bagageiro com amplo acesso, sistema de áudio e vídeo com DVD, geladeira de 41 litros, tomadas USB (tipo A e reversível+C) nas poltronas, internet sem fio (Wi-Fi), receptor para TV digital, revestimento amadeirado do

assoalho e iluminação noturna azul.

O Volare Fly 10 Limousine usa motor Cummins de 175 cv de potência, câmbio manual de seis marchas e tem freio pneumático com ABS. A garantia do trem de força é de dois anos.



Bimestre acelerado

As marcas de motocicletas instaladas no Polo Industrial de Manaus (AM) produziram 342.799 unidades no primeiro bimestre, alta de 21,7% em relação ao ano passado. Conforme a Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Motonetas, Bicicletas e Similares é o melhor resultado do setor em 14 anos para o período.

Carregamento relâmpago

A BYD apresentou uma nova tecnologia de carregamento da bateria dos veículos elétricos com potência de 1 megawatt (1.000 kW). É a mais rápida para modelos fabricados em massa, precisando de apenas cinco minutos para fornecer energia suficiente para percorrer até 400 quilômetros.

Percepção dos consumidores

A popularidade dos veículos híbridos vem crescendo, enquanto que o interesse pelos modelos 100% elétricos tem diminuído. Esta foi a principal conclusão do estudo Global Automotive Consumer, feito pela Deloitte há 15 anos, e que em 2024 entrevistou 30 mil pessoas, de outubro a dezembro, em 30 países. O levantamento também verificou que incrementos tecnológicos, voltados à maior autonomia dos carros e conectividade para motoristas e passageiros, estão em alta entre os consumidores, que continuam valorizando preço, qualidade e desempenho dos carros.

/ NOTAS ESPORTIVAS

Futebol feminino - Pela 1ª rodada do Brasileirão, no sábado, tem Inter x Bahia e Juventude x América-MG, às 16h. No domingo, jogam Cruzeiro e Grêmio, às 18h30min.

Conmebol - A entidade organizará uma reunião na próxima quinta-feira para debater os recentes casos de racismo no futebol sul-americano. A entidade convidou “embaixadores dos governos dos países que compõem a Conmebol e representantes das Associações Membro da Confederação”.

Olimpíadas - Kirsty Coventry, ex-nadadora, recordista mundial, campeã olímpica e ex-ministra do Esporte do Zimbábue, será a próxima presidente do Comitê Olímpico Internacional (COI). É a primeira mulher a dirigir a maior entidade do esporte mundial, responsável pelas Olimpíadas. Nome preferido do atual presidente, o alemão Thomas Bach, Coventry foi eleita em um único turno de votação nesta quinta, em Costa Navarino, na Grécia, em uma demonstração de força não projetada pelos analistas.

Racismo - Clubes da Libra (Liga do Futebol Brasileiro) divulgaram nesta quinta um manifesto repudiando a declaração de Alejandro Domínguez, presidente da Conmebol, que usou a expressão “Tarzan sem Chita” ao comentar a possibilidade de os times brasileiros abandonarem a Libertadores. A fala do mandatário ocorre dias após caso de racismo contra Luighi, jogador do Palmeiras, em torneio sub-20 da entidade. Segundo os membros, trata-se de uma “analogia de evidente cunho racista e preconceituoso.” O Flamengo foi o único time do grupo a não assinar o comunicado.

Vandalismo - O Maringá informou que seu ônibus foi apedrejado após a vitória por 3 a 0 sobre o Athletico-PR, que tirou o Furação da final do Campeonato Paranaense. A delegação estava no veículo no momento do episódio. Duas janelas do ônibus foram atingidas e quebradas, mas não houve feridos. A partida aconteceu na Ligga Arena, casa do clube derrotado.

Fórmula 1 - A competição continua neste final de semana com o GP da China, segundo das 24 etapas da temporada. A corrida vai acontecer no Circuito Internacional de Xangai. A corrida sprint ocorre à meia-noite de sábado, e a classificação principal às 4h. A corrida principal está marcada para às 4h de domingo.

STU de Porto Alegre terá sua maior edição com skatistas internacionais

Trecho 3 da Orla do Guaíba recebe até domingo competidores nas modalidades Street e Park

/ SKATE

Rudá Neis

rudan@jcrs.com.br

Esta sexta-feira marca o início do Skate Total Urbe (STU) Pro Tour 2025. A primeira etapa do evento, que acontece em Porto Alegre pela quarta vez, conta com grandes nomes do esporte nacional e internacional que competem e exibem suas manobras na elogiada pista do trecho 3 da Orla do Guaíba. Os brasileiros presentes são liderados por nomes como os medalhistas olímpicos Rayssa Leal, Pedro Barros e Augusto Akio. Junto com os mandantes, atletas da Argentina, Portugal, Holanda, Japão, entre outros países, também competem na capital gaúcha. Os skatistas duelam, até domingo, nas modalidades Street e Park.

Nesta sexta, ocorre a primeira e segunda fase da modalidade Street e Park masculino e feminino. No sábado e domingo, as etapas semifinal e final definem os

melhores colocados na competição. O torneio será aberto ao público, sendo necessário a retirada do tíquete no site SkateTotalUrbe.com, porém, depende da capacidade das arquibancadas, podendo haver lotação e impedimento a novos acessos.

Portanto, existe a possibilidade de adentrar ao evento e garantir o lugar mediante a aquisição do ingresso. As arquibancadas exclusivas estão à disposição no site citado.

Em relação às modificações do trânsito para o STU, a prefeitura divulgou que a avenida Edvaldo Pereira Paiva estará parcialmente bloqueada no sentido Centro-bairro, na altura da avenida Ipiranga, em direção à Zona Sul. A liberação está prevista para as 4h de segunda-feira. O ponto de embarque e desembarque para táxis ou transporte por aplicativo será na esquina das avenidas Ipiranga e Edvaldo Pereira Paiva, no sentido bairro-Centro.

Na coletiva de imprensa realizada na quinta-feira, a me-



Rayssa Leal, Pedro Barros e Augusto Akio puxam a lista de grandes nomes

dalhista de bronze nos Jogos de Paris e Tóquio, Rayssa Leal demonstrou toda a empolgação de voltar a competir no seu País e reforçou a importância desse tipo de competição: “Ano passado eu não competi tanto no Brasil, e ter o STU, que vai abrir as portas para skatistas do mundo todo é muito importante. Além

de mostrar para o mundo o nível do skate brasileiro”.

A primeira etapa da temporada será a inaugural entre outras cinco edições. A competição terá as seguintes cidades sedes: Cascais (POR), São Paulo, Rio de Janeiro e a última etapa com local a definir, mas a tendência é de que seja um país asiático.

Grêmio retorna com Quinteros pressionado por performance

/ GRÊMIO

Cássio Fonseca

cassiof@jcrs.com.br

Pressionado pela perda do título do Campeonato Gaúcho, o Grêmio se reapresentou nesta quinta-feira, no CT Luiz Carvalho, após três dias de folga. A nove dias da estreia do Brasileirão, frente ao Atlético-MG, na Arena, o técnico Gustavo Quinteros focou no trabalho físico neste primeiro momento. Os atletas treinaram com bola, mas também passaram pela academia e fizeram treinos de arranque no gramado.

O comandante deve respostas quanto ao desempenho e os resultados. Os treinos seguirão a todo vapor e existe, ainda, a possibilidade de trabalhos em dois turnos para ajustar a equipe antes da maratona de jogos entre o Nacional e a Sul-Americana. O boliviano só não poderá contar com os convocados para a Data Fifa neste período sem compromi-

sos. O volante Villasanti e os atacantes Aravena e Cristian Olivera estão a serviço de Paraguai, Chile e Uruguai, respectivamente.

No mais, a expectativa está na recuperação de atletas longe das melhores condições. É o caso do lateral-direito João Pedro, que tem a sombra do jovem Igor Serrote na briga pela titularidade. O volante Cuellar também trabalha para assumir de vez a função para a qual foi contratado: dono da primeira função do meio-campo.

Fora das quatro linhas, o clube liberou o goleiro Adriel para defender as cores do Athletic-MG. O contrato será por empréstimo até o final do ano. Para tanto, o Grêmio renovou com o arqueiro até dezembro de 2027, de olho em uma futura venda caso ele se valorize. Na contramão, o clube está próximo de anunciar a chegada do goleiro Jorge, que estava no Pelotas, rebaixado no Estadual, e chega para assumir a terceira vaga.

Roger comanda reapresentação após o título, de olho no Brasileirão

/ INTER

A reapresentação colorada no CT Parque Gigante após o título do Campeonato Gaúcho deu início à preparação para as grandes competições da temporada, nesta quinta-feira. A nove dias da estreia no Campeonato Brasileiro, contra o Flamengo, no Maracanã, o técnico Roger Machado lida com diversos pontos de interrogação antes do duelo, que dá a largada na maratona de jogos a cada três dias nos próximos dois meses.

Na defesa, ainda sem nomes importantes como Mercado e Bruno Gomes, lesionados, o comandante espera receber ao menos mais um reforço nos próximos dias e trabalha para integrar o zagueiro Juninho, que chegou após o prazo de inscrição do Estadual e está por estreitar. No entanto, com Victor Gabriel apto após sair lesionado do GreNal 446, conforme indicou no pós-jogo, o recém-chegado precisa-

rá esperar. O foco agora está em um lateral-direito, já que Braian Aguirre é o único que detém a confiança da comissão técnica. Nathan, emprestado pelo Santos, está descartado.

Do meio para frente, o elenco foi encorpado, mas espera pela volta dos meias Bruno Tabata e Gabriel Carvalho, que também se recuperam de lesão. O primeiro se aproxima dos gramados depois de perder o Gauchão por conta de um problema muscular, que sofreu um retrocesso com a competição em curso. Já o jovem de 17 anos deve demorar um pouco mais, mas também já treina com os companheiros no CT.

O meia Óscar Romero, contratado para ser o substituto de Alan Patrick, vive a mesma situação de Juninho, assim como o volante Diego Rosa. O paraguaio, no entanto, está há mais tempo inativo e passa por uma espécie de pré-temporada para readquirir o condicionamento físico. Em 2024, foi reserva do Botafogo.



Olha Só

Ivan Mattos

imattos@jornaldocomercio.com.br

Confira mais informações, fotos e conteúdos no nosso blog no site do Jornal do Comércio acessando através deste QR Code. Confira que vai estar tudo lá.



Sun Motors



Paulo Favalli



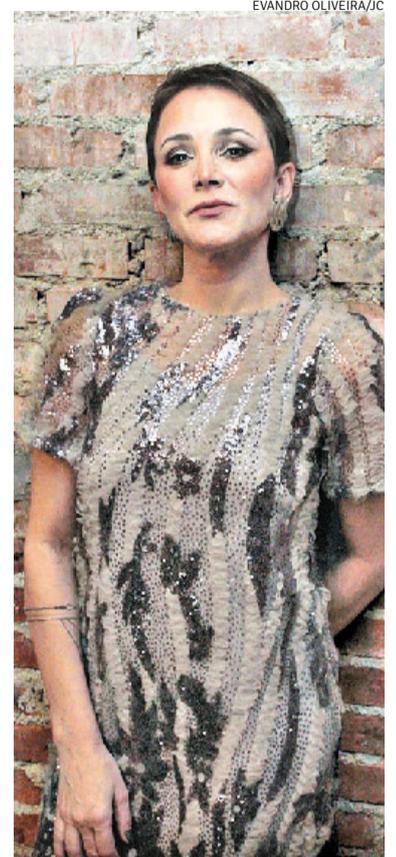
Alexandre Lopes Fagundes

A recriação humana

Valeu esperar uma semana pela abertura da exposição **Homo Machina Reloaded**, do médico e escultor **Paulo Favalli**, no **Museu de Arte do Paço**, na antiga sede da prefeitura municipal. A lado do iluminador, **Alexandre Lopes Fagundes**, Favalli exibiu suas criações valorizadas por efeitos de luz e sons, expressas em esculturas, engrenagens e modelagens que recriam e ressignificam a anatomia humana. Com curadoria de José Francisco Alves, projeto expográfico de Laura Cabeda Hagel e engenharia de hardware e software de Tamir Forneck Dall'Alba, o que se vê na mostra são peças surpreendentes, com algumas referências artísticas de Leonardo Da Vinci, Degas, do universo high-tech, feitas em bronze, cerâmica e argila, ambientadas com sons e imagens, que remetem ao universo da anatomia humana e seus desdobramentos. Imperdível.

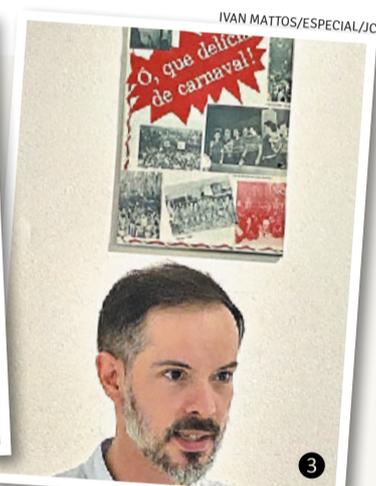
Alô, alô, Elis Regina!

As comemorações pela passagem dos 80 anos de Elis Regina, esta semana, comprovaram, entre tantas coisas já ditas pelos especialistas, que Elis, 43 anos depois de sua morte, tem repertório de sobra para qualquer ideia de show. Prova disso, foram as escolhas de **Laila Garin**, na Casa de Cultura Mario Quintana, e **Rê Adegas**, no Grezz. Enquanto a primeira fez uma viagem pelo tempo em sua abordagem, a segunda privilegiou as canções mais ritmadas de Elis, as mais emblemáticas de suas gravações, em que os desafios vocais são exigidos. Sem ignorar momentos sublimes, como *Atrás da porta* e *Se eu quiser falar com Deus*, que ambas cantaram na perfeição. O que ressalta nas duas homenagens, é o valor de tudo o que Elis deixou gravado, na memória, nos discos, shows e momentos decisivos para a música brasileira.



Rê Adegas no Grezz

GALERIA DA SEMANA



1 Rosani Pereira, secretária de Desenvolvimento Econômico e Turismo de POA, com Elaine Deboni, no coquetel de lançamento da Trend Sul, na sede da ACPA

2 Mariah Muniz Kuhn recebeu amigos e clientes para comemorar um novo capítulo na história da sua loja multimarcas, Cactus

3 Diego Vacchi, curador e idealizador da exposição Ó, que delícia de carnaval, que encerrou domingo, na Galeria La Photo

4 Mariano Scorpaniti, Paulo Silveira e Camilo Scorpaniti lançaram os paninis, nova opção na Santi Pizzería Napoletana, na Casa Prado



O governador Eduardo Leite e a secretária de Cultura, Beatriz Araújo

O novo Teatro Simões Lopes Neto

A coletiva de imprensa que apresentou os detalhes da construção, investimentos e a futura programação do **Teatro Simões Lopes Neto**, integrante do **Multipalco Eva Sopher**, ocorreu na manhã da terça-feira, no Teatro Oficina Olga Reverbel. O governador Eduardo Leite, a secretária de cultura, Beatriz Araújo, o presidente da Fundação Theatro São Pedro, Antonio Holfeldt, e a diretora de programação artística, Gabriela Munhoz, conduziram a apresentação das novidades. Em seguida, a visita às obras teve o acompanhamento dos arquitetos responsáveis pelo projeto, Dalton Fernandes e Julio Ramos Collares, que revelaram para a coluna detalhes da construção e a edição de um livro sobre a arquitetura do Multipalco que será lançado em 23 de abril, com imagens do projeto, sua história e fotos da construção.

Bom conselho

Entre as curiosidades reveladas na conversa com os arquitetos, um encontro de **Eva Sopher** com **Tônia Carrero**, **Eva Wilma** e **Nathalia Timberg** deu conta de um conselho que as atrizes que privavam da amizade de dona Eva deram a ela, para que aumentasse o número de poltronas do novo teatro, pois os ingressos poderiam ser mais acessíveis ao público. O que foi repassado imediatamente aos arquitetos. Assim, a capacidade da plateia pode chegar a 610 lugares.

O que vem por aí

- ✓ Mostra no Pier do Gasômetro reúne imagens de sete fotógrafos na Galeria Escadaria na coletiva Identidades, que abrirá neste domingo, dia 23 a partir das 16h, no Pier da Usina do Gasômetro, com curadoria do produtor e fotógrafo Marcos Monteiro. A visitação segue até final de maio, no espaço ao ar livre.
- ✓ A solenidade de Inauguração do Teatro Simões Lopes Neto, que conclui as obras do Multipalco Eva Sopher, acontecerá no dia 27 de março, seguida da apresentação da ópera Turandot.
- ✓ Na mesma data, abre a 14ª Bienal do Mercosul, às 19h30min, no Salão Nobre da Catedral Metropolitana de Porto Alegre.

Jornal do Comércio

www.jornaldocomercio.com

Porto Alegre, sexta-feira e fim de semana, 21, 22 e 23 de março de 2025

fechamento

► Novo consignado

A partir desta sexta-feira, 47 milhões de trabalhadores com carteira assinada podem obter a nova linha de crédito consignado criada pelo governo Lula, batizada de "Crédito do Trabalhador". Segundo o governo, os profissionais do setor privado pegarão empréstimos com juros mais baixos do que os aplicados pelo mercado, tendo o FGTS como garantia. As parcelas do empréstimo serão descontadas mensalmente na folha de pagamento do trabalhador, por meio do eSocial, observada a margem consignável de 35% do salário. Nesta primeira etapa, o acesso é pela Carteira de Trabalho Digital.

► Bolsa de Valores

O número de mulheres cadastradas na Bolsa de Valores bateu recorde no fim de 2024, com mais de 1 milhão e 300 mil CPFs, o que representa um crescimento de 7% em relação a 2023. Até fevereiro deste ano, 78,6 mil gaúchas estavam inscritas na B3, o que corresponde a 6% das investidoras no Brasil. Para Renato Sarreta, líder regional Sul da XP, a presença delas na Bolsa indica uma evolução da educação financeira.

► Internacionalização

A Brazilian-American Chamber Of Commerce of Florida (BACCF), a Câmara do Comércio da Flórida, realiza no dia 1º de abril, o evento "Road Show: Como Ingressar no Mercado Americano", para esclarecer dúvidas e assessorar empresários, executivos e empreendedores que desejam internacionalizar seus negócios. O encontro ocorre no Centro de Eventos do CIEE, na Capital, das 8h30min às 12h30min e possui vagas limitadas. Inscrições pelo link: <https://brazilian-americanchamber.chambermaster.com/event-registration/register/3853>.

► Ibama

O Ibama multou o Banco do Brasil, o Banco do Nordeste e o Banco da Amazônia em R\$ 3,6 milhões por oferecerem crédito a produtores rurais acusados de desmatamento ilegal no Cerrado. A chamada Operação Caixa-Forte mira instituições financeiras que concederam crédito rural para fazendas embargadas por desmatamento ilegal, o que contraria a legislação ambiental e as normas do Conselho Monetário Nacional.

► Gramado

A cidade de Gramado recebeu uma premiação internacional durante a programação da Feira Internacional de Destinos Inteligentes, realizada em Bonito (MS). A cidade foi a grande vencedora do Prêmio Ibero-Americano de Destino Turístico Inteligente (DTI) 2025, na categoria 'Governança', consolidando sua posição como referência em turismo inovador e sustentável.

em foco

Foi anunciada na noite de quinta-feira a programação da

Orquestra Theatro São Pedro

para o ano de 2025. Para comemorar seus 40 anos de história, o Orquestra preparou uma programação especial, que deve se estender até o mês de dezembro. A Série Theatro São Pedro terá oito concertos mensais - entre eles, a celebração dos 40 anos, em concerto no dia 10 de abril. Também serão lembradas datas como o Dia dos Namorados (12 de junho) e o Dia das Crianças (4 e 5 de outubro), além de uma homenagem aos 120 anos do escritor Érico Veríssimo (13 de novembro). As séries Concertos Comunitários Zaffari e Concertos Didáticos Banrisul também estão confirmadas. A programação completa está no site do Theatro São Pedro, onde também é possível adquirir ingressos antecipados.

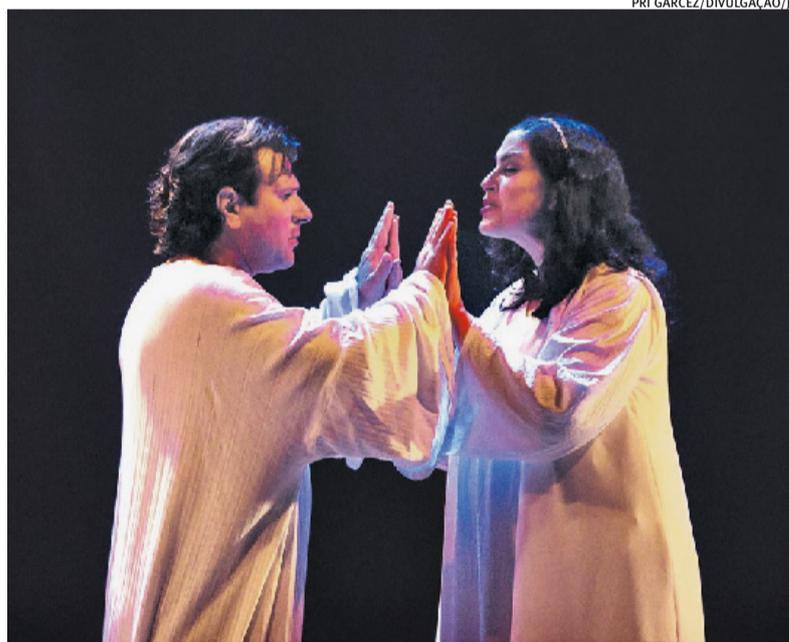


RONCCA/DIVULGAÇÃO/JC

Chegou a hora do público gaúcho vivenciar um dos mais aguardados shows da MPB. O espetáculo

Caetano & Bethânia,

que reúne dois dos principais ícones da música nacional, acontece neste sábado, às 21h, na Arena do Grêmio (Padre Leopoldo Brentano, 110). Ainda há ingressos disponíveis no site Ticketmaster, com valores a partir de R\$ 130,00. Caetano Veloso e Maria Bethânia estão se apresentando juntos desde setembro do ano passado, e Porto Alegre será a última cidade brasileira a receber o espetáculo - após uma espera considerável, já que a data original, de 12 de outubro de 2024, acabou sendo adiada em respeito ao período necessário para recuperar o Estado depois das enchentes de maio do ano passado. No show conjunto, os irmãos repassam canções fundamentais para as carreiras de ambos, como *Alegria, alegria, Você é linda, Os mais doces bárbaros, Sozinho, Vaca profana, Baby, Odara* e muitas outras.



PRI GARCEZ/DIVULGAÇÃO/JC

Um dos espetáculos espíritas de maior sucesso nos palcos do País,

Caminhos que cruzei, amigos que encontrei

inicia a celebração de seus 25 anos em cartaz com sessão no Teatro do Bourbon Country (Túlio de Rose, 80) neste domingo, às 20h. Ingressos, entre R\$ 50,00 e R\$ 100,00, no site Uhuu e na bilheteria do teatro. Em cena, acompanhamos a história de Felipe Souza em duas fases. Na primeira, após desencarnar em um acidente de trânsito, fica na Terra em busca de respostas e vingança contra seus desafetos. Na segunda, após recuperar-se e ser esclarecido da sua situação em uma colônia espiritual, retorna para ajudar pessoas em sofrimento. Em um formato renovado, a peça traz aos palcos uma mensagem de fraternidade e esperança, sem esquecer do bom humor e do entretenimento, em um espetáculo indicado a pessoas de todas as creanças.

previsão do tempo



FONTE:

Rio Grande do Sul

A semana irá terminar sem mudanças nas condições do tempo e na temperatura. Como o ar seco que vem predominando seguirá nos próximos dias, teremos uma sexta-feira com sol e nuvens em todas as regiões, apesar de aumentar ao longo do dia a quantidade de nuvens no Oeste. Ao amanhecer, nevoeiros, sobretudo no Centro do Estado. Seguiremos com grande amplitude térmica. A temperatura mínima do amanhecer traz um tempo ameno/frio, mas novamente com elevação para o turno da tarde.



10° 33°

Porto Alegre

Não há previsão de mudança nas condições, justamente porque seguiremos com o ar seco influenciando o tempo. Um dia de sol entre nuvens na Capital e cidades da região. Novamente o amanhecer será ameno/frio para uma tarde agradável e quente. O sol continua aparecendo pela Capital e Região Metropolitana no sábado.



17° 31°

PORTO ALEGRE NOS PRÓXIMOS DIAS



33° 19°

Sábado



34° 20°

Domingo



32° 22°

Segunda-feira



27° 21°

Terça-feira



28° 21°

Quarta-feira